

07 DE MAIO

2025



Resultados TT25



Contato: ri.csu.com.br | ri@csu.com.br | +55 (11) 2106-3700

Sumário

Destaques do período	03
Mensagem da Administração	06
Resultados consolidados	08
Investimentos (Capex)	14
Geração operacional de caixa	15
Estrutura de capital	16
Desempenho por unidade de negócio	17
CSU Pays (pagamentos digitais, <i>embedded finance</i> e fidelização e incentivo)	17
Desempenho operacional.....	17
Desempenho financeiro.....	20
CSU DX (<i>digital experience</i> e HAS)	23
Desempenho operacional.....	23
Desempenho financeiro.....	24
Mercado de capitais	27
Calendário de eventos	29
Anexos	30
Demonstração do resultado.....	30
Balço patrimonial.....	31
Demonstração de fluxo de caixa.....	32
Reconciliação da contribuição bruta	33



A CSU Digital S.A. (B3: CSUD3) ("CSU" ou "Companhia"), anuncia os resultados do primeiro trimestre de 2025. Todas as informações foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, observados os pronunciamentos, orientações e interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela CVM, as normas IFRS emitidas pelo IASB, além de abranger as disposições da Lei nº 6.404/76.

Vídeoconferência de resultados

Data: Quinta-feira, 08 de maio de 2025

Horário: 11:00 (BR) | 10:00 (NY)

Conferência em português com tradução simultânea para o inglês

Transmissão: [clique aqui](#)

Destaques do Período

Execução consistente do plano estratégico gera aceleração do crescimento e alta dos lucros

Indicadores Operacionais

Novos contratos: Novos contratos assinados no trimestre, sendo 03 na unidade CSU DX.



Contratos DX

03 novos

Contratos HAS implantados: Avançamos na implantação dos contratos HAS neste trimestre, iniciando a operação de 2 novos clientes. Ao todo, somamos 5 clientes implantados (7 assinados), contribuindo para os resultados do período, com ganhos nos patamares de digitalização e aumento da eficiência operacional.



Contrato HAS implantados

+2 clientes

Digitalização CSU DX: Taxa de digitalização das interações e processos geridos atinge o patamar de 74%, impulsionada pelo ganho de relevância das operações do produto HAS.



Digitalização CSU DX

74%

Unidades de contas e cartões: Taxa de ativação em contínuo crescimento, alcança 62% (vs. 56% no 1T24), elevando o indicador de unidades faturadas em **+11,1% vs. 1T24**, somando 23,3 milhões (37,7 milhões cadastrados, +0,9% vs. 1T24).



Quantidade de contas e cartões

37,7 milhões

Quantidade e valor de transações gerenciadas: Quantidade expande **+3,1% vs. 1T24 chegando a 307,7 milhões** de transações gerenciadas nesse começo de ano, movimentando um volume financeiro de R\$ 107,5 bilhões no 1T25 (+19,1% vs. 1T24).



Quantidade de transações

307,7 milhões



Volume de transações

R\$ 107,5 bilhões

Sumário executivo

Receita Líquida

R\$ **150,7** MM

+8,2% vs. 1T24

CSU Pays

R\$ **94,4** MM

+4,4% vs 1T24

CSU DX

R\$ **56,3** MM

+15,4% vs 1T24

Receita Líquida: Expansão contínua dos indicadores operacionais, novos contratos implantados, ganho de relevância da solução HAS e fortalecimento da vertical de fidelização e incentivo levam a **aceleração no crescimento da receita da Companhia**, com uma evolução de +8,2% vs. 1T24, atingindo R\$ 150,7 milhões.

CSU Pays: nosso *core business*, registra novamente expansão no trimestre, totalizando R\$ 94,4 milhões, uma evolução de 4,4% vs. 1T24, mantendo sua trajetória consistente de expansão dos últimos anos (CAGR¹ de +10% a.a. desde 2020).

CSU DX: após profunda transformação digital em suas modalidades tradicionais e início de operação da plataforma de hiperautomação de processos com uso massivo de IA (HAS), a unidade inicia uma trajetória ascendente de expansão de receita, alcançando no 1T25 R\$ 56,3 milhões, crescimento expressivo de +15,4% vs. 1T24 e de +10,0% vs. 4T24.

Lucro Bruto

R\$ **63,1** MM

+7,9%

Mg. **41,9%**

-0,1 p.p.

1T25

yoY

Ganhos de eficiência: Mesmo diante dos maiores investimentos em iniciativas estratégicas e projetos de inovação, somado ao maior custo com reoneração da folha de pagamentos e dissídio coletivo, a Companhia mantém altos níveis de eficiência operacional, dada a evolução da agenda de digitalização e disciplina na gestão de custos.

Lucro Bruto: Resultado operacional com crescimento consistente, atingindo no trimestre o **valor recorde de R\$ 63,1 milhões (+7,9% vs. 1T24)**, com margem de 41,9%.

EBITDA

R\$ **47,0** MM

-2,8%

Mg. **31,2%**

-3,5 p.p.

1T25

yoY

EBITDA: Indicador somou R\$ 47,0 milhões no 1T25. Nota-se que foi possível preservar o valor do EBITDA muito próximo aos **patamares recordes da empresa** mesmo considerando os maiores investimentos que estão sendo feitos nas novas frentes de negócios e o impacto da reoneração da folha. Se desconsiderarmos esses efeitos, o EBITDA corrente somaria R\$ 54,0 milhões no 1T25 (+5,6% vs. 1T24).

Lucro Líquido

R\$ **24,4** MM

+0,8%

Mg. **16,2%**

-1,2 p.p.

1T25

yoY

Lucro Líquido: Um dos indicadores de maior destaque nessa divulgação do 1T25, o lucro líquido da Companhia avançou em sua trajetória positiva e recorrente, **alcançando a marca de R\$ 24,4 milhões**, o maior patamar em sua série histórica (+0,8% vs. 1T24 e +9,4% vs. 4T24). A título de informação, se desconsiderarmos os investimentos das novas iniciativas estratégicas, de gastos não recorrentes com reestruturações, a reoneração dos encargos trabalhistas e dos novos projetos de inovação, o lucro líquido no 1T25 alcançaria a marca de R\$ 30,9 milhões, com uma margem líquida de 20,7%.

ROE, ROIC e ROCE

> **19%**

Payout

50%

Rentabilidade e estrutura de capital: Baixa alavancagem financeira combinada com lucratividade alta e crescente, permitem maiores investimentos, com atrativos retornos e remuneração aos acionistas.

Destacados indicadores de rentabilidade: ROE, ROIC, ROCE² atingiram, respectivamente, os excelentes níveis de **19%, 20% e 24%**.

Distribuição de lucro: Já foram pagos R\$ 6,9 milhões em juros sobre capital próprio (JCP) referentes aos resultados do 1T25 (R\$ 0,4 milhão maior do que no 1T24). Com relação à distribuição de resultados do ano de 2024, foi aprovado no dia 30 de abril de 2025 na Assembleia Geral Ordinária (AGO) R\$ 18,1 milhões como dividendos complementares, resultando em um *payout* de 50% frente o lucro daquele exercício.

¹CAGR: Compound Annual Growth Rate (crescimento composto anualizado)

²ROCE: return on capital employed (retorno sobre o capital empregado); ROE: return on equity (retorno sobre o patrimônio líquido); ROIC: return on invested capital (retorno sobre o capital investido).





Iniciativas Estratégicas e Projetos de Inovação

A visão da CSU é avançar, cada vez mais, nas duas agendas estratégicas apontadas abaixo e, por isso, tem aumentado de forma estruturada seus investimentos, que são fundamentais para catalisar o crescimento da empresa, o que já está acontecendo de forma gradual e deve se potencializar ao longo dos próximos períodos, conforme essas iniciativas ganhem maturidade.



Uso de Inteligência Artificial impulsiona desempenho:

A aplicação de Inteligência Artificial é um pilar fundamental da nossa agenda de inovação e já começa a trazer impactos positivos para os resultados da Companhia. O produto HAS, nossa solução de hiperautomação de processos de *front*, *middle* e *back office*, vêm ganhando tração e passa a contribuir de forma mais significativa para o desempenho do período. Com a capacidade de analisar grandes volumes de dados, a IA nos permite evoluir na jornada de automação dos processos de negócio, minimizando a fricção nas operações, reduzindo erros e tornando-as mais ágeis, o que resulta em maior eficiência e escalabilidade para a CSU e seus clientes – como pode ser notado na evolução de nossa receita da unidade CSU DX (+15,4% vs. 1T24) e de sua margem bruta (+3,0 p.p. vs. 1T24). Da mesma forma, a aplicação de IA nas soluções voltadas à CSU Pays segue em trajetória consistente de evolução. Sua aplicação nos permite entender melhor cada usuário e elevar a experiência com serviços financeiros a um novo patamar, aumentando conversão, engajamento e fidelização — o que se traduz em maiores volumes transacionados. Esses avanços fortalecem um ciclo virtuoso que sustenta o **constante crescimento e geração de valor** da Companhia.



Expansão Internacional:

Como parte do próximo ciclo de crescimento, seguimos avançando de forma disciplinada na estruturação da operação internacional, começando pelo mercado americano. Temos evoluído na preparação operacional e no estabelecimento de parcerias estratégicas, com foco em ampliar oportunidades em uma nova geografia e fortalecer os negócios com clientes locais por meio de serviços financeiros globais diferenciados.



Mensagem da Administração

A CSU Digital passou por uma profunda transformação operacional nos últimos 5 anos com foco em inovação, eficiência e ampliação da oferta de produtos.

Construímos uma nova plataforma em um novo ambiente de processamento, digitalizamos serviços e processos internos, ampliamos nosso portfólio de pagamentos incluindo Pix e Pix Parcelado, lançamos também uma plataforma completa de *embedded finance* que inclui produtos como contas digitais PF e PJ completas e reposicionamos nossa operação de *Loyalty*. Tudo isso de forma totalmente integrada.

E a empresa não parou por aí. Conhecendo estreitamente a jornada de nossos clientes e a sua necessidade de suporte no desempenho das atividades de *front office*, *middle office* e *back office* para serviços financeiros, a Companhia optou por ampliar suas competências tecnológicas e aprofundar seu modelo de atuação denominado *full service*. Nesse modelo, ela se propõe a gerenciar todo o ciclo de vida de uma operação financeira garantindo a melhor experiência digital para o usuário de nossos clientes, do início ao fim.

Por essa razão, a Companhia investiu de forma massiva em novos dispositivos e funcionalidades tecnológicas como robôs, inteligência artificial, *machine learning*, tecnologias de reconhecimento e mineração, assim como o uso de múltiplos canais digitais para atendimento de forma a suportar as crescentes demandas de nossos clientes nos mais variados campos como prevenção a fraudes, intercâmbio, curadoria de documentos e dados, *onboarding*, esteira de crédito, monitoria de qualidade, entre outros.

Uma vez desenvolvidas as novas funcionalidades, lançamos em meados de 2024 uma nova plataforma para os nossos clientes com foco em hiperautomação de processos, comercialmente chamada de HAS. Essa frente se mostra bastante promissora e já vem permitindo de forma continuada uma forte retomada no crescimento da vertical CSU DX, capturando, mesmo que ainda de forma parcial, o volume advindo dos novos contratos. Ao todo, foram 7 contratos assinados desde o lançamento do produto, tendo 5 sido implantados até o final do 1T25 (2 nesse trimestre).

Esse novo escopo tem fortalecido e expandido a relação com nossos clientes, atraído mais empresas a contratarem nossos serviços e destacado ainda mais nossa posição de liderança no setor de pagamentos digitais no Brasil, o que nos leva a obter continuamente sólidos e crescentes resultados operacionais e financeiros, conforme demonstrado abaixo:

- ultrapassamos 37,7 milhões de contas e cartões dos quais 23,3 milhões estão aptos para faturamento (+11,1% vs. 1T24) elevando a taxa de ativação geral da Companhia para 62% (muito superior à média de mercado);
- o número de transações processadas na CSU Pays expandiu +3,1% vs. 1T24 chegando a 307,7 milhões e movimentando um volume financeiro de R\$ 107,5 bilhões no 1T25 (+19,1% vs. 1T24);
- gerenciamos mais de 3,7 milhões de processos no 1T25 na CSU DX, sendo que a relevância das atividades tratadas através de mecanismos automatizados alcançou 74% do total no trimestre;
- nossa Receita expandiu +8,2% e somou R\$ 150,7 milhões, cabendo destaque para a CSU DX que teve um aumento expressivo de +15,4% vs. 1T24.
- nosso Lucro Bruto cresceu +7,9% e somou R\$63,1 milhões;

Assim, se valendo dessa destacada performance financeira e das boas perspectivas que o portfólio ampliado traz em termos de crescimento, a empresa agora adiciona ao seu rol de prioridades duas novas frentes estratégicas: o uso intensivo de inteligência artificial para hiperpersonalização de serviços financeiros e para fidelização & incentivo, além da expansão para o mercado norte-americano.

Dessa forma, inicia-se a alocação de importantes investimentos, seja (i) no fortalecimento de suas estruturas internas com a contratação de profissionais especializados em desenvolvimento de tecnologias, engenharia de dados, inteligência artificial e produtos, (ii) seja na formação de um time para atender o mercado americano, (iii) seja no estabelecimento de novas parcerias estratégicas com fornecedores no campo regulatório, compliance e tecnologia no Brasil e no exterior, (iv) seja no investimento em novos ativos intangíveis.



Mesmo com esse maior patamar de dispêndio, a empresa apresentou expressivos indicadores de lucratividade e rentabilidade:

- EBITDA R\$47,0 milhões se mantendo muito próximo aos indicadores recordes históricos;
- Lucro Líquido avançou em sua trajetória positiva e recorrente, alcançando a marca de R\$ 24,4 milhões, o maior patamar em sua série histórica (+0,8% vs. 1T24 e +9,4% vs. 4T24).
- ROE, ROIC e ROCE atingiram, respectivamente, 19%, 20% e 24%
- A título de informação, se desconsiderarmos os maiores dispêndios ligados às novas iniciativas estratégicas e os novos projetos de inovação, esses indicadores teriam somado no 1T25 R\$ 54,0 milhões (+5,6% vs. 1T24) em EBITDA e R\$ 30,9 milhões (+13,6% vs. 1T24) em Lucro Líquido.

Estamos confiantes que essas novas iniciativas representam oportunidades promissoras de criação de valor, ao habilitarem novas e relevantes competências em temas cada vez mais essenciais em nossa indústria, como principalidade, benefícios, personalização e transações sem fronteiras.

Nosso compromisso é realizar essa expansão do volume de investimentos em novas tecnologias e novas regiões de maneira gradual e sustentável, preservando os resultados que alcançamos até o momento. Essa estratégia permitirá que o crescimento alcançado nos negócios correntes seja usado para financiar as iniciativas, até que essas novas frentes gerem resultados financeiros suficientes para seu autofinanciamento.

Antes de encerrar, a administração reafirma que permanece firme em sua estratégia, buscando equilibrar crescimento e solidez financeira em todas as frentes. Vale comentar que foram pagos R\$ 6,9 milhões em juros sobre capital próprio referentes aos resultados do 1T25 e serão pagos a partir de 15 de maio R\$ 18,1 milhões como dividendos complementares referentes ao exercício de 2024, resultando em um *payout* de 50% frente o lucro daquele exercício.

Agradecemos a todos pela confiança depositada na atual Administração.

Marcos Ribeiro Leite
Fundador & CEO



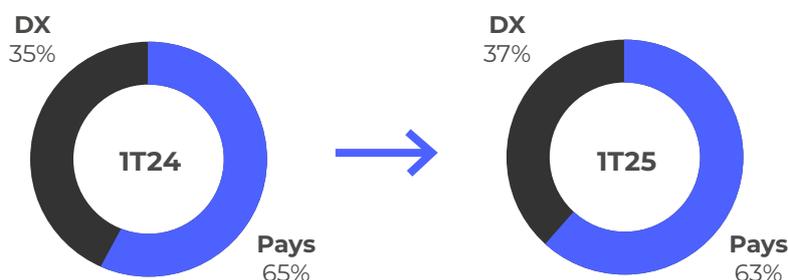
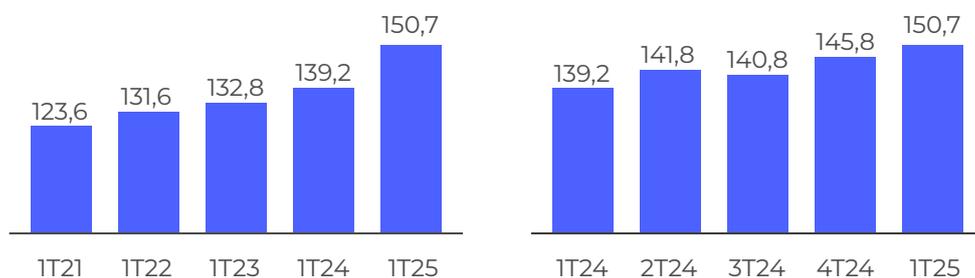
Resultados consolidados

Principais indicadores - consolidado (R\$ mil)	1T25	1T24	% Var. YoY	4T24	% Var. QoQ
Receita líquida	150.692	139.228	8,2%	145.792	3,4%
Custo Total (ex-deprec./amort.)	(74.309)	(67.307)	10,4%	(68.979)	7,7%
Contribuição bruta	76.383	71.921	6,2%	76.813	-0,6%
Contribuição (%)	50,7%	51,7%	-1,0 p.p.	52,7%	-2,0 p.p.
(-) Depreciação/Amortização	(13.307)	(13.449)	-1,1%	(14.162)	-6,0%
Lucro bruto	63.076	58.472	7,9%	62.651	0,7%
Margem bruta	41,9%	42,0%	-0,1 p.p.	43,0%	-1,1 p.p.
EBITDA	47.005	48.348	-2,8%	47.331	-0,7%
Margem EBITDA	31,2%	34,7%	-3,5 p.p.	32,5%	-1,3 p.p.
Lucro líquido	24.434	24.232	0,8%	22.340	9,4%
Margem líquida	16,2%	17,4%	-1,2 p.p.	15,3%	0,9 p.p.

Receita líquida: A receita líquida da CSU Digital cresce de forma consistente ao longo dos anos, e esse movimento tem se intensificado nos períodos mais recentes. No 1T25, a companhia registrou **R\$ 150,7 milhões** em receita líquida, representando um **aumento de +8,2%** em relação ao 1T24 e **de +3,4%** em comparação ao 4T24. Esse desempenho foi impulsionado, principalmente, pelo forte **avanço da unidade CSU DX**, que apresentou crescimento de **+15,4% na comparação anual e de +10,0% frente ao trimestre anterior**.

Vale destacar que, embora historicamente o primeiro trimestre apresente menor intensidade comercial nos setores em que atuamos, os resultados reforçam a assertividade do modelo de negócios adotado pela CSU Digital. Nos últimos anos, a empresa aprofundou sua estratégia de atuação no modelo *full service*, com um **portfólio cada vez mais completo e integrado de soluções**. Essa abordagem tem sido determinante para sustentar o **crescimento contínuo** da companhia, ao mesmo tempo em que amplia sua capacidade de **acelerar resultados** mesmo em períodos sazonalmente desafiadores.

Receita líquida (R\$ milhões)



Através do modelo *full service*, a CSU se propõe a atuar em todo o ciclo de vida de uma operação financeira, desde o *onboarding*, validação, análise, curadoria, prevenção a fraude, autorização, suporte, atendimento, cobrança, controle contábil e regulatório, entre várias outras etapas, garantindo a melhor experiência digital para o usuário de nossos clientes, do início ao fim.

Para a CSU, esse modelo permite acessar novos mercados, maior previsibilidade da receita e ampliar sua rentabilidade, mesmo em ciclos econômicos e/ou de negócios distintos. Em suma, essa forma de atuação permite que:

- (i) a CSU **atraia novos clientes (B2B)**;
- (ii) nossos clientes ofereçam a cada dia **novas soluções aos seus consumidores**. Essa maior oferta cria oportunidades de receita para eles e para a CSU sobre uma mesma base de usuários da plataforma;
- (iii) se utilize das informações do perfil de cada usuário e os dados gerados a cada nova transação para estimular novos usos a partir da aplicação de ferramentas avançadas de inteligência artificial de forma hiperpersonalizada, **umentando as taxas de conversão, satisfação e fidelização**. A CSU mantém para seus clientes, por exemplo, uma taxa de ativação de 62%, muito acima da média de mercado;
- (iv) **processos sejam gerenciados de forma eficiente**. Em uma indústria onde manter a principalidade é o nome do jogo para sustentar os investimentos necessários na conquista de cada cliente, é necessário manter um *back office* muito eficiente.

Para atender esse modelo, a empresa hoje se divide em duas verticais, a CSU Pays e a CSU DX. Detalharemos nas próximas seções o desempenho de cada uma delas, considerando que estão passando por dinâmicas bastante diferentes no momento, mas de forma resumida:

- A **CSU Pays** (nosso *core business*) cresce de forma recorrente e em ritmo constante em bases anuais desde 2020 (CAGR de +10% a.a.), aproveitando (i) o crescimento natural do mercado de pagamentos e de nossa base de usuários administrada, (ii) a aceleração das nossas novas soluções em *payments* e *embedded finance* e (iii) o fortalecimento da vertical de fidelização e incentivo. Essa última vem sendo cada vez mais impulsionada pela atuação estratégica da CSU, que vem desenvolvendo novos mecanismos de fomento dessa frente nas agendas de ativação, rentabilização e retenção de clientes. No 1T25, a receita da unidade cresceu +4,4% em relação ao 1T24 e alcançou **R\$ 94,4 milhões**. Operacionalmente, a unidade segue avançando, trazendo boas perspectivas para os próximos períodos, seja pela expansão da base contas e cartões cadastrados (+0,9% vs. 1T24), seja pela maior **taxa de ativação da base de usuários que atingiu 62% (+6 p.p. vs. 1T24)**. Esses efeitos levaram a um forte **crescimento de 11,1% no número de usuários ativos** ao final do trimestre, em comparação ao 1T24, elevando este total para 23,3 milhões. Por fim, as duas novas operações de *embedded finance* (uma grande seguradora internacional e um importante *player* do setor de atacado e varejo do Brasil) celebradas em 2024 ganham tração, ainda que gradativamente. O volume financeiro transacionado em nossas plataformas cresceu 19,1% vs. 1T24, atingindo R\$ 107,5 bilhões no 1T25.
- A **CSU DX** passou por uma profunda **transformação operacional**, migrando de um modelo tradicional e analógico de *customer experience*, para um modelo de alta densidade e complexidade tecnológica (no 1T25, 74% das interações foram digitais) com foco redirecionado para a área de **gestão de processos de negócios via hiperautomação e inteligência artificial**. Embora essa transição tenha gerado, inicialmente, maior pressão sobre a receita até meados de 2024, já observamos de forma continuada uma forte retomada no crescimento da vertical capturando, ainda parcialmente, o início das novas operações de HAS. Assim, a unidade **atingiu uma receita de R\$ 56,3 milhões no 1T25, aumento expressivo de +15,4% vs. 1T24, e de +10,0% vs. 4T24**, impulsionando o desempenho consolidado da Companhia no trimestre. Desde o início da comercialização do produto HAS no 2T24, 7 novos contratos foram celebrados (5 implantados), reforçando as promissoras oportunidades de expansão da CSU DX, seja na prospecção de novos clientes, seja na rentabilização dos clientes atuais (*cross e up-sell*). Além disso, a unidade segue avançando em suas demais modalidades de serviço, encerrando o trimestre com 3 novos contratos assinados com clientes da base para a oferta de serviços digitais de *customer experience*.

Custos

Custos (excluindo depreciação e amortização): Essa linha totalizou no 1T25 o valor de R\$ 74,3 milhões ante R\$ 67,3 milhões (+10,4% vs. 1T24), um aumento de R\$ 7,0 milhões, variação explicada pelos maiores dispêndios para suportar os maiores volumes correntes e os novos contratos que levam um tempo até alcançar a sua maturidade para posterior diluição do peso dos custos. Os maiores valores estão concentrados em aluguel e manutenção de *software* e pessoal. Também é importante destacar dois efeitos específicos do trimestre: (i) dissídio coletivo concedido aos colaboradores da CSU DX e (ii) acréscimo em encargos salariais para a maior parte da base de colaboradores da CSU, dado a reoneração gradual dos impostos sobre folha de pagamentos (lei 14.973/24). Ajustando o efeito da reoneração da folha de pagamentos, o custo apresentado seria de R\$ 72,5 milhões (+7,7% vs. 1T24).

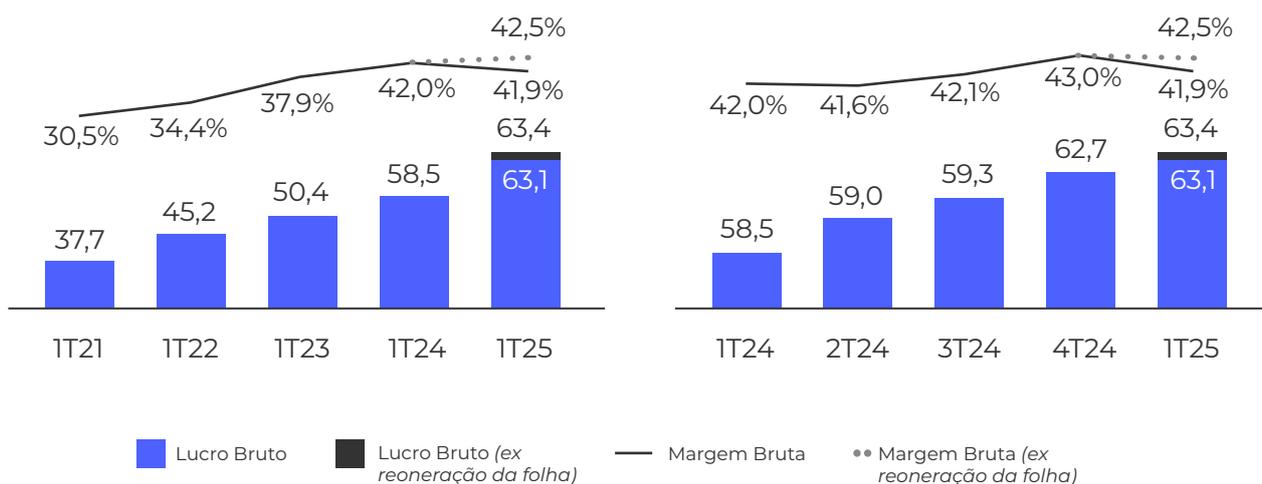
Contribuição bruta³: Com isso, a contribuição bruta no 1T25 totalizou **recorde de R\$ 76,4 milhões com margem de 50,7%** ante R\$ 71,9 milhões com margem de 51,7% no trimestre anterior, aumento de R\$ 4,5 milhões (+6,2% e -1,0 p.p. vs. 1T24, respectivamente).

Lucro bruto

Incluindo a depreciação e amortização pertinentes à linha de Custos apresentada anteriormente, os **Custos Totais no 1T25 foram de R\$ 87,6 milhões** ante R\$ 80,8 milhões no ano anterior, aumento de R\$ 6,8 milhões (+8,5% vs. 1T24).

Assim, como resultado das variações acima mencionadas, no 1T25 o **lucro bruto atingiu R\$ 63,1 milhões, maior em R\$ 4,6 milhões (+7,9% vs. 1T24)**. O crescimento constante do lucro bruto da Companhia (CAGR 21-25 +14%) reflete o aumento da eficiência operacional – um pilar fundamental da estratégia da Companhia –, decorrente da agenda de digitalização das nossas operações e da disciplina na gestão de custos aliada ao crescimento sustentável da receita. A margem bruta no 1T25 foi de 41,9% ante 42,0% no mesmo período do ano anterior. Ajustando o efeito da reoneração da folha de pagamentos, conforme detalhado anteriormente, a margem bruta do 1T25 seria de 42,5%.

Lucro bruto (R\$ milhões) e margem (%)



³ **Contribuição bruta:** Métrica não contábil que considera a resultante de receita líquida deduzida dos custos excluindo depreciação e amortização inerentes aos mesmos. Conferir reconciliação no anexo 4.

Despesas comerciais, gerais e administrativas (“SG&A”)

Despesas SG&A consolidado (R\$ mil)	1T25	1T24	% Var. YoY	4T24	% Var. QoQ
Gerais e administrativas	(28.882)	(22.955)	25,8%	(29.063)	-0,6%
Depreciação/amortização	(1.657)	(1.120)	47,9%	(1.762)	-6,0%
Comerciais	(837)	(1.503)	-44,3%	(1.968)	-57,5%
Total despesas SG&A	(31.376)	(25.578)	22,7%	(32.793)	-4,3%
% da receita líquida	20,8%	18,4%	2,4 p.p.	22,5%	-1,7 p.p.

No 1T25, o SG&A da Companhia – neste caso já incluindo depreciação e amortização correspondentes (“D&A”) – totalizou R\$ 31,4 milhões ante R\$ 25,6 milhões no ano anterior, aumento de R\$ 5,8 milhões (+22,7% vs. 1T24). Gostaríamos de chamar atenção de que os maiores valores dispendidos se referem, em sua maioria, a investimentos em novas iniciativas da empresa como: (i) ampliação do portfólio de produtos, o que demanda times especializados⁴, (ii) iniciativas de aplicação de inteligência artificial tanto na CSU Pays como na CSU DX, cujo objetivo é fomentar o crescimento do volume de transações e o ganho de produtividade nas operações de nossos clientes, demandando a contratação de novos times e fornecedores, (iii) pela estruturação da nossa operação internacional, começando pelos EUA, que abre novas e relevantes oportunidades e frentes de negócios em um futuro breve. Esses aumentos são **fundamentais para catalisar o crescimento da empresa, o que já está acontecendo de forma gradual**, à medida em que os novos produtos da vertical Pays e o produto HAS em DX vêm sendo comercializados e devem continuar ganhando relevância ao longo dos próximos períodos, conforme ganhem maturidade. No momento, essas despesas trazem uma **ineficiência temporária, que será diluída gradativamente**. Exemplo dessa volatilidade temporária do SG&A, encerramos o 1T25 com uma despesa **4,3% inferior ao 4T24**.

Por fim, ao longo do 1T25, tivemos uma série de gastos não recorrentes de reestruturação ligados à captura dos projetos de eficiência, mas também pelo processo de substituição de profissionais visando contratar os novos perfis mencionados. Os gastos de reestruturação no 1T25 somaram R\$ 0,4 milhão. Além disso, incorremos em acréscimo em encargos salariais na maior parte da base de colaboradores da CSU, dado a reoneração gradual dos impostos sobre folha de pagamentos (lei 14.973/24). Se desconsiderarmos os investimentos exclusivos das novas iniciativas estratégicas, dos gastos não recorrentes de reestruturações, dos novos projetos de inovação e a reoneração dos encargos trabalhistas, as despesas da CSU no 1T25 totalizariam R\$ 24,0 milhões (+11,0% vs. 1T24).

Outras receitas (despesas) operacionais: No trimestre, alcançou um resultado positivo de R\$ 0,3 milhão ante R\$ 0,9 milhão no 1T24, variação negativa em R\$ 0,6 milhão.

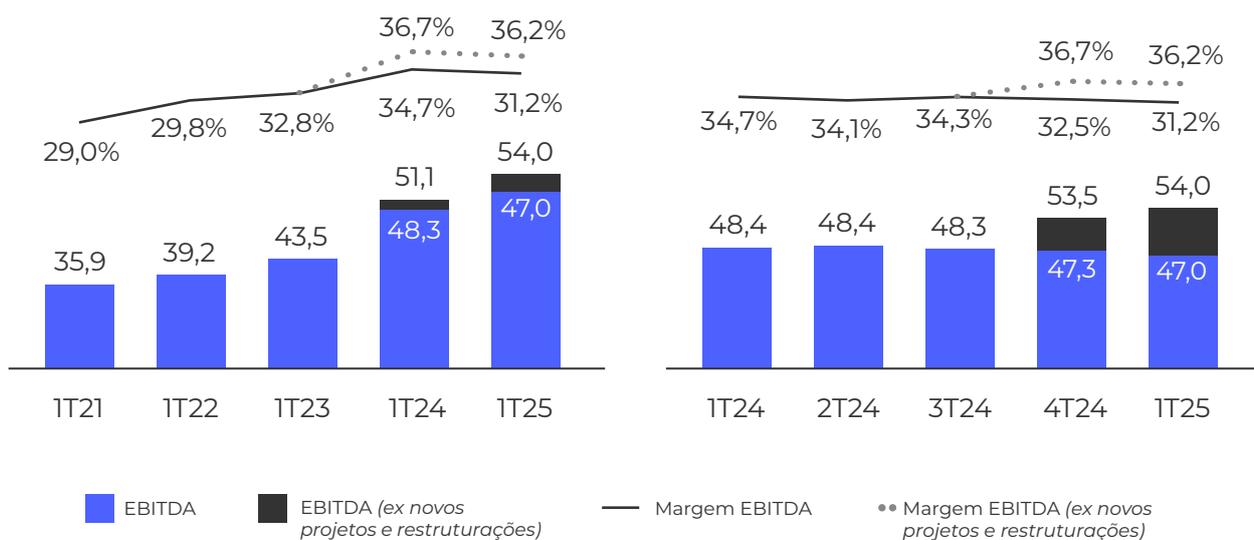
⁴**Times especializados:** novo time comercial, reforço na área de produtos e implantação, tecnologia, especialistas de *compliance* e riscos, engenheiros de dados, entre outros.

EBITDA⁵ e margem EBITDA

Reconciliação EBITDA consolidado (R\$ mil)	1T25	1T24	% Var. YoY	4T24	% Var. QoQ
Lucro líquido	24.434	24.232	0,8%	22.341	9,4%
(+) Imposto de renda e CSLL	6.506	9.383	-30,7%	9.120	-28,7%
(+) Resultado financeiro líquido	1.101	164	571,3%	(54)	-
(+) Depr. e amort.	14.964	14.569	2,7%	15.924	-6,0%
EBITDA	47.005	48.348	-2,8%	47.331	-0,7%
Margem EBITDA	31,2%	34,7%	-3,5 p.p.	32,5%	-1,3 p.p.

Combinados os efeitos explicados nos itens anteriores quanto à receita, custos e despesas, no 1T25 o EBITDA alcançou o valor de **R\$ 47,0 milhões** ante R\$ 48,4 milhões no 1T24 (**redução de R\$ 1,4 milhão ou -2,8%**), com uma margem de 31,2% (-3,5 p.p. vs. 1T24). Nota-se que foi possível preservar o valor do EBITDA muito próximo aos patamares recordes da empresa mesmo considerando os maiores investimentos que estão sendo feitos nas novas frentes de negócios e o impacto da reoneração da folha.

EBITDA (R\$ milhões) e margem (%)



Conforme demonstrado no gráfico acima, a evolução do EBITDA nos últimos anos se deu, basicamente, da impulsionada pelo nosso **plano de transformação digital** (tanto de produtos como de processos), que visa a busca constante por **eficiência operacional** de nossas verticais. A rentabilidade adicional proveniente dos negócios correntes no Brasil estão, em parte, sendo **direcionados para viabilizar as agendas de inovação** da Companhia, com foco na intensificação do uso de IA para ambos os segmentos (CSU Pays e CSU DX) e na estruturação das operações *cross-border*.

A título de informação, se desconsiderarmos os resultados exclusivos dos investimentos em novas iniciativas estratégicas, da reoneração dos encargos trabalhistas e dos gastos não recorrentes com reestruturações, no 1T25 o EBITDA totalizaria o expressivo valor de **R\$ 54,0 milhões**, com uma margem de **36,2% (+5,6% e -0,6p.p. vs. 1T24)**.

⁵ **EBITDA:** Elaborada de acordo com a Resolução CVM 156/22, é uma medição não contábil que consiste no resultado líquido do período, acrescido dos tributos sobre o lucro, das despesas financeiras líquidas das receitas financeiras, e das depreciações e amortizações.



Resultado financeiro

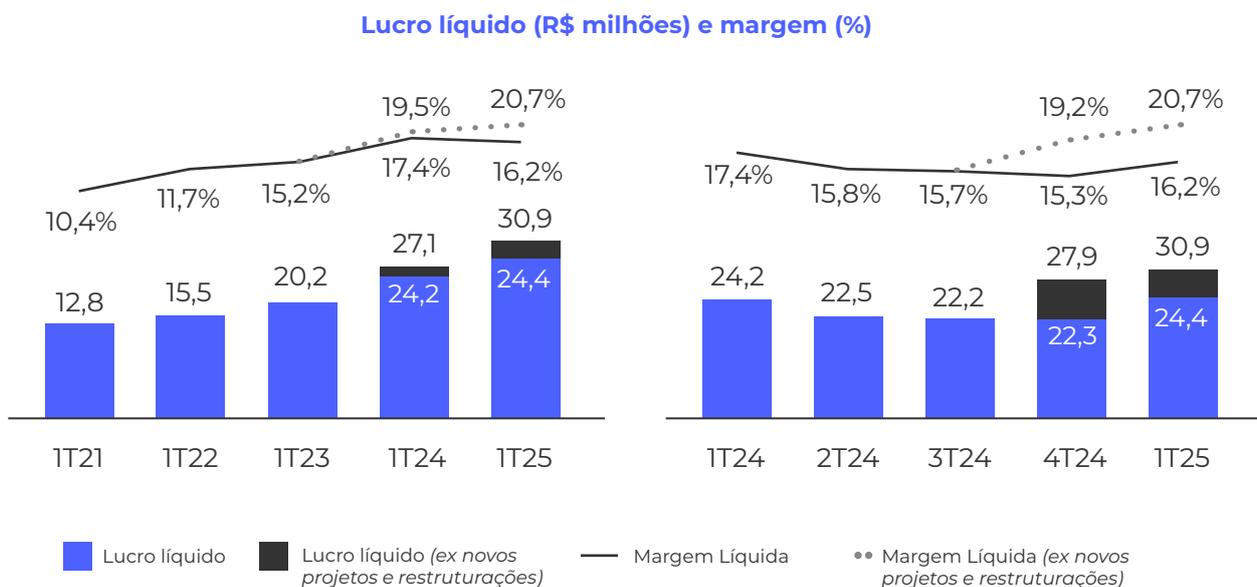
No 1T25, totalizou um resultado financeiro líquido negativo em R\$ 1,1 milhão ante R\$ 0,2 milhão negativo apresentado no mesmo período do ano anterior, variação negativa de R\$ 0,9 milhão. Essa variação é explicada pelo reconhecimento de ajustes que afetaram positivamente a receita financeira no 1T24, de forma pontual naquele período, como juros sobre receitas e créditos de benefícios fiscais retroativos a anos anteriores e que não se repetiram no 1T25.

Lucro líquido

Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido ("IR/CSLL"): No 1T25, o volume de IR/CSLL totalizou R\$ 6,5 milhões ante R\$ 9,4 milhões no 1T24, redução de R\$ 2,9 milhões (-30,7% vs. 1T24).

As variações de valor deste grupo referem-se ao fato de que neste trimestre tivemos uma redução de nossa alíquota efetiva, dado o maior reconhecimento de créditos fiscais provenientes da Lei do Bem. A Companhia mudou seus processos internos de acompanhamento de projetos e investimentos para a retomada da obtenção destes benefícios, trazendo resultados positivos já neste 1T25.

Lucro líquido e margem líquida: Um dos indicadores de maior destaque nessa divulgação **do 1T25, o lucro líquido da Companhia avançou em sua trajetória positiva e recorrente, alcançando a marca de R\$ 24,4 milhões, o maior patamar em sua série histórica**, com uma margem líquida de 16,2% ante R\$ 24,2 milhões e margem de 17,4% em igual período do ano anterior, aumento de R\$ 0,2 milhão (+0,8% e -1,2p.p. vs. 1T24).



Vale lembrar que a Companhia possui à frente um horizonte positivo de expansão, considerando a aceleração dos investimentos em inovação, com foco em inteligência artificial e nas operações *cross-border*. Ao desconsiderarmos os resultados exclusivos dos investimentos em novas iniciativas estratégicas, reoneração da folha e de gastos não recorrentes com reestruturações internas e dos novos projetos de inovação, o lucro líquido no 1T25 totalizaria **R\$ 30,9 milhões** com uma margem líquida de 20,7% **(+13,6% e +1,2 p.p. vs. 1T24)**.

Investimentos (CAPEX⁶)

Capex total: No 1T25, os investimentos totalizaram R\$ 19,6 milhões ante R\$ 16,6 milhões no 1T24, aumento de R\$ 3,0 milhões (+17,8% vs. 1T24). O volume de investimentos em ativos tangíveis e intangíveis apresentado nos últimos anos advém da evolução dos projetos estruturantes e inovadores que incluem as novas modalidades e funcionalidades de pagamentos digitais, as soluções de *embedded finance*, os maiores valores dedicados para elevar a robustez de nossa infraestrutura de dados e segurança, o novo produto de hiperautomação de esteiras de processos da CSU DX (HAS), o uso massivo de IA para a frente de pagamentos (CSU Pays) e nossa expansão internacional.

- **CSU Pays (86% do total no 1T25):** No trimestre, o Capex totalizou R\$ 16,8 milhões ante R\$ 15,2 milhões no 1T24, aumento de R\$ 1,6 milhão (+10,3% vs. 1T24). Essa variação é motivada por maiores investimentos em evoluções de nossas soluções de gestão dos fluxos de transações financeiras, assim como, customizações especiais em nossa plataforma CSU Switcher, para suportar demandas de clientes. Adiciona-se aqui os maiores investimentos para estruturação das operações *cross-border* e nas aplicações de inteligência artificial para pagamentos, integrando os múltiplos pontos de contato com os usuários finais e as múltiplas fontes de dados para alavancar nossa performance em transações, além de melhorias nas soluções de prevenção a fraude.
- **CSU DX (11% do total no 1T25):** No trimestre, totalizou R\$ 2,2 milhões ante R\$ 0,6 milhão no 1T24, um aumento de R\$ 1,6 milhão, basicamente para atender as evoluções do HAS.
- **Corporativo (3% do total no 1T25):** No trimestre, totalizou R\$ 0,6 milhão ante R\$ 0,8 milhão registrado no 1T24, uma redução de R\$ 0,2 milhão.

Investimentos (R\$ mil)	1T25	1T24	% Var. YoY	4T24	% Var. QoQ
CSU Pays	16.750	15.180	10,3%	19.382	-13,6%
CSU DX	2.245	643	-	1.248	79,9%
Corporativo	576	791	-27,2%	1.065	-45,9%
Capex total	19.571	16.614	17,8%	21.695	-9,8%
% da receita líquida	13,0%	11,9%	1,1 p.p.	14,9%	-1,9 p.p.

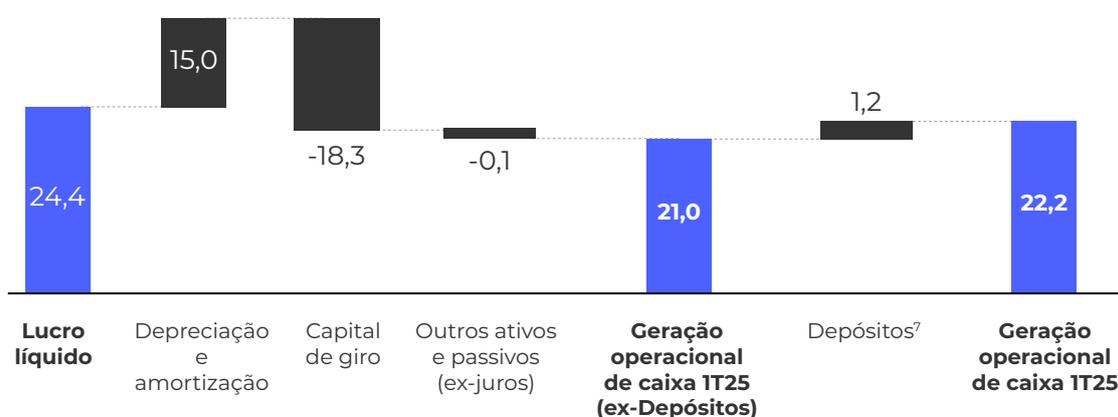
⁶CAPEX: Os investimentos corporativos refletem, em sua grande maioria, os investimentos nas plataformas tecnológicas de gestão, tanto em termos de *software* como de *hardware*, bem como benfeitorias em geral. Tal valor difere do "Caixa Aplicado nas Atividades de Investimento" da Demonstração de Fluxo de Caixa devido aos *leasings* e investimentos em participação societárias.

Geração operacional de caixa

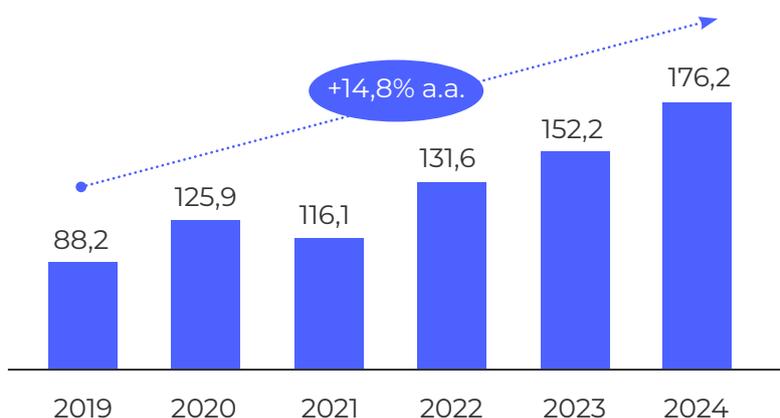
O caixa gerado pelas atividades operacionais somou, no 1T25, **R\$ 22,2 milhões** vs. R\$ 40,7 milhões no 1T24, redução de R\$ 18,5 milhões (-45,5% vs. 1T24). Essa redução decorre basicamente de um **descasamento temporário no Contas a Receber, com o aumento pontual no prazo do recebimento de algumas faturas**, que será reequilibrado no próximo trimestre. Com isso, o capital de giro apresentou uma variação negativa de R\$ 18,3 milhões, impactando a geração de caixa operacional no período.

Vale observar que desde 2019 a geração operacional de caixa **creceu 2,0x (CAGR superior a 15% a.a.)**, refletindo os contínuos avanços operacionais e, conseqüentemente, o maior lucro auferido. A Companhia possui um longo e consistente histórico de entrega de resultados e de geração de caixa, mantendo um alto índice de conversão do EBITDA, que nos últimos 12 meses foi de **83%**.

Reconciliação da geração operacional de caixa consolidado (R\$ milhões)



Histórico de crescimento da geração operacional de caixa consolidado (R\$ milhões)



⁷ **Depósitos:** Os depósitos em conta de pagamento referem-se às obrigações junto a clientes das soluções de *embedded finance* por saldos de contas digitais pré-pagas. Esses depósitos possuem como lastro os "Depósitos de Clientes - *Banking* (Conta Digital)" que compõem o caixa da Companhia, conforme apresentado na Nota Explicativa N. 4 das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 31 de março de 2025.

Estrutura de capital⁸

A Companhia entende que possui **estrutura de capital sólida e compatível** ao seu momento de negócios e de mercado, permitindo avançar com os investimentos, manter uma política consistente de remuneração aos acionistas e ter espaço para uma maior alavancagem financeira, caso julgue necessário, para capturar oportunidades atrativas de adição de ativo.

Dívida bruta: Ao final do 1T25, **analisando exclusivamente a dívida onerosa (empréstimos e financiamentos)**, encerramos o trimestre com um saldo bruto de apenas R\$ 0,4 milhão ante R\$ 5,4 milhões no 1T24, uma **redução de R\$ 5,0 milhões (-92,3%)**, decorrente das **liquidações e amortizações** do período. O endividamento bruto total (considerando passivos de arrendamento IFRS 16) encerrou o trimestre em R\$ 63,1 milhões contra R\$ 96,4 milhões no mesmo período do ano anterior, redução de R\$ 33,3 milhões (-34,6% vs. 1T24) devido à redução do saldo do passivo de arrendamento e da dívida onerosa.

Caixa e equivalentes de caixa: Ao final do 1T25, o saldo Caixa e Equivalentes somou **R\$ 78,1 milhões** em nosso Balanço Patrimonial. Desse total, o saldo de caixa livre (ex-“Depósitos”) totalizou R\$ 58,1 milhões ante R\$ 89,7 milhões no mesmo período do ano anterior (-35,2% vs. 1T24). A variação do saldo deve-se ao (i) descasamento temporário no efetivo recebimento do Contas a Receber, (ii) pagamento de juros sob capital próprio realizado no 1T25, sendo que no 1T24 não houve dispêndio nessa linha em decorrência de antecipação feita no ano de 2023, (iii) aumento no investimento em ativos intangíveis e imobilizado (CAPEX) e (iv) a amortização de empréstimos e financiamentos. Cabe ressaltar que o descasamento temporário apresentado no Contas a Receber, com o aumento pontual no prazo do recebimento de algumas faturas, será reequilibrado no próximo trimestre.

Dívida líquida: Analisando a dívida líquida com base **exclusivamente nos passivos de dívida onerosa**, encerramos o trimestre com **uma posição líquida de caixa de R\$ 77,7 milhões (R\$ 57,7 milhões livres)** ante os R\$ 84,4 milhões também de posição líquida no mesmo período do ano anterior. E, com relação a dívida bruta total, ao final do trimestre, a Companhia registrou uma dívida líquida de R\$ 5,0 milhões ante uma dívida líquida de R\$ 6,7 milhões no mesmo período do ano anterior, uma redução de R\$ 1,7 milhão.

Dívida líquida/EBITDA 12M: A relação dívida onerosa líquida (usando como referência o Caixa Livre) sobre EBITDA dos últimos 12 meses (“12M”) foi de (0,30x) ante uma relação de dívida onerosa líquida de (0,45x) no 1T24, duplamente influenciada (i) pelos avanços operacionais que levaram ao aumento do EBITDA (denominador) e (ii) pela diminuição de dívida líquida supracitada. Considerando o endividamento total, a relação dívida líquida sobre EBITDA dos últimos 12 meses (“12M”) no 1T25 foi de 0,03x ante 0,04x no mesmo período do ano anterior.

Endividamento consolidado (R\$ mil)	1T25	1T24	% Var. YoY	4T24	% Var. QoQ
Empréstimos e financiamentos	415	5.384	-92,3%	1.677	-75,3%
Curto prazo	415	4.961	-91,6%	1.677	-75,3%
Longo prazo	-	423	n.a.	-	-
(-) Caixa Livre	58.109	89.737	-35,2%	77.399	-24,9%
(+) Caixa e equivalentes de caixa	78.131	89.737	-12,9%	96.197	-18,8%
(-) Saldo de depósitos do passivo	20.022	-	na	18.798	6,5%
Dívida onerosa líquida (caixa líquido)	(57.694)	(84.353)	-31,6%	(75.722)	-23,8%
EBITDA 12M	191.022	186.201	2,6%	192.369	-0,7%
Dívida onerosa líq./EBITDA 12M (x)	(0,30)	(0,45)	0,15	(0,39)	0,09
Passivos de arrendamento (IFRS 16)	62.656	91.050	-31,2%	68.864	-9,0%
Dívida bruta	63.071	96.434	-34,6%	70.541	-10,6%
(-) Caixa Livre	58.109	89.737	-35,2%	77.399	-24,9%
(+) Caixa e equivalentes de caixa	78.131	89.737	-12,9%	96.197	-18,8%
(-) Saldo de depósitos do passivo	20.022	-	na	18.798	6,5%
Dívida líquida	4.962	6.697	-25,9%	(6.858)	-172,4%
EBITDA 12M	191.022	186.201	2,6%	192.369	-0,7%
Dívida líquida/EBITDA 12M (x)	0,03	0,04	(0,01)	(0,04)	0,06

⁸ **Estrutura de capital:** Dados pós-IFRS 16. Além disso, ao final do trimestre a Companhia não possuía dívidas em moeda estrangeira e não se utilizou de instrumentos derivativos. O caixa é aplicado em Certificados de Depósito Bancários (CDBs) compromissados emitidos por bancos de primeira linha.



Desempenho por unidade de negócio

A CSU Digital é considerada **pioneira** e uma das mais **inovadoras** empresas provedoras de infraestrutura tecnológica (*infrotech*) para serviços financeiros do mercado. A empresa desenvolveu e executou ao longo dos anos um modelo que se baseia no conceito *full service*. Nesse modelo, a CSU Digital oferece globalmente uma robusta infraestrutura tecnológica para serviços financeiros (CSU Pays), ao mesmo tempo em que disponibiliza toda sustentação operacional (CSU DX) desses produtos no dia a dia com altíssimo grau de automação e performance, para que nossos clientes (B2B) possam entregar uma experiência única e completa aos seus usuários (B2B e B2C) em um curto espaço de tempo e sem que precisem despendar grandes investimentos.

Essa forma de atuar permite relevantes sinergias entre os produtos, que **são potencializadas pela aplicação de inteligência artificial** às suas interfaces. Utilizamos uma enorme massa de dados que nasce da nossa própria plataforma e de seus múltiplos pontos de contato com os usuários. Esses dados se somam a uma série de outras fontes externas para criar algoritmos que visam incentivar mais transações, ajudar a fidelizar usuários e trazer melhoria de produtividade.

CSU Pays (pagamentos digitais, *embedded finance* e fidelização e incentivo)

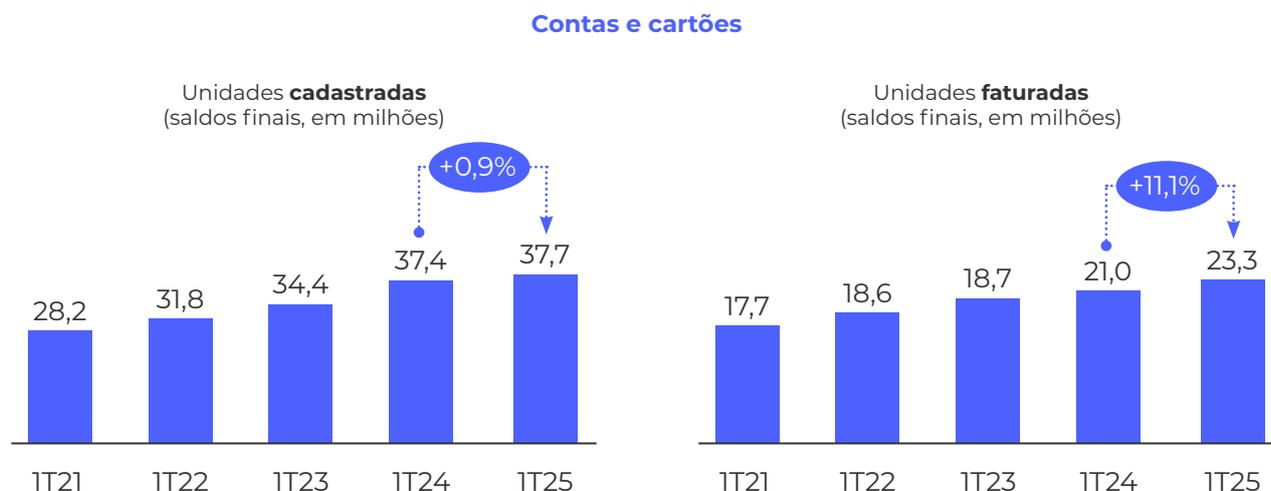
A **CSU Pays** (nosso *core business*) é a divisão de negócios que engloba todas as soluções de ponta em serviços de Pagamentos Digitais, *embedded finance* e de Fidelização & Incentivo, com possibilidade de oferta multigeográfica. Nossas soluções percorrem todo o ciclo de uma esteira de serviços financeiros e vão desde a originação, o processamento e validação de transações, a administração dos múltiplos meios eletrônicos de pagamento e múltiplas moedas, mecanismos de análise e prevenção à fraude, todo o *back office* digital para análise de riscos, análise de crédito, intercâmbio, *onboarding* e curadoria, além de soluções de processamento para os adquirentes.

Possuímos o **portfólio mais amplo do mercado** para pagamentos via cartões, Pix, Pix Parcelado e Criptomoedas. Lançamos também uma plataforma completa de *embedded finance* que inclui produtos como contas digitais PF e PJ, recebimento e transferência eletrônica de recursos (*cash in* e *cash out*), pagamento de contas, recargas, emissão e liquidação de boletos e demais produtos financeiros (crédito, investimentos, seguros) que são totalmente integrados através de nossa plataforma CSU Switcher.

Desempenho operacional

A unidade **CSU Pays** demonstra, nos últimos anos, um crescimento significativo e consistente de seus volumes operacionais. Parte principal da nossa estratégia de negócios, essa divisão tende a se manter no médio e longo prazo como a maior porção de nosso faturamento, especialmente, se consideramos o maior dinamismo desse mercado e a grande adição de novas soluções realizada recentemente em nosso portfólio. Nossa forma de atuação nesse segmento permite uma alta previsibilidade de nossas receitas dada sua natureza recorrente (*Platform as a Service*) que se baseia em faixas de faturamento de acordo com o volume de contas, cartões e transações gerenciadas.

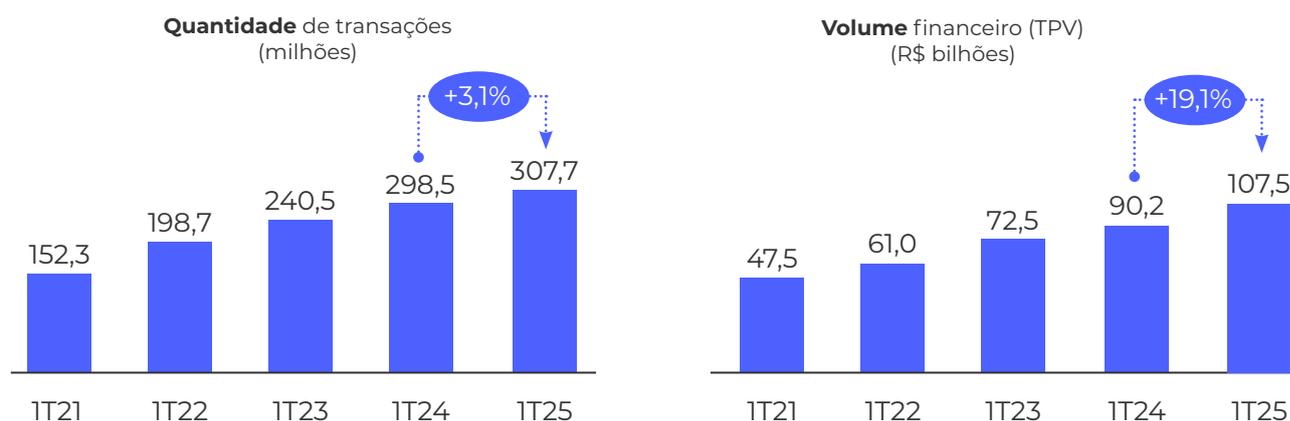
Abaixo, destacaremos alguns dos indicadores da operação da CSU Pays:



- **Unidades de contas e cartões cadastrados:** A evolução histórica deste indicador demonstra uma trajetória consistente de crescimento, impulsionada tanto pela expansão orgânica das operações dos nossos clientes (B2B) quanto pela conquista de novos contratos ao longo dos anos. Esse movimento ganhou, ainda, um maior número de possibilidades a partir da ampliação do nosso portfólio de produtos digitais que passou a contemplar novas soluções em *payments* – PIX, PIX parcelado, carteiras digitais – assim como em *embedded finance* – contas digitais, *bin sponsor*, *marketplace white label*, entre outras iniciativas -, atraindo mais clientes e promovendo novos tipos de uso dos atuais. Encerramos o 1T25 com **37,7 milhões** de contas e cartões cadastrados em nossas bases, aumento de 0,3 milhão (+0,9%) em relação ao 1T24. Em comparação ao 4T24, o número de contas e cartões apresentou crescimento de 1,0 milhão (+2,8%).
- **Unidades de contas e cartões faturados:** Encerramos o 1T25 com **23,3 milhões** de contas e cartões faturados contra 21,0 milhões no mesmo trimestre do ano anterior, **aumento de 2,3 milhões (+11,1% vs. 1T24)** contribuindo positivamente para o crescimento de receita dessa vertical. Esse indicador possui correlação direta com nosso faturamento.
- **Taxa de ativação:** calculada pela divisão do número de contas e cartões faturados pelo total cadastrado, alcançou **62%** no período vs. 56% no 1T24 (**+6,0 p.p.**). A CSU tem atuado ativamente no desenvolvimento de tecnologias e serviços que tenham a capacidade de fomentar a ativação de usuários a partir de conjunto de ações e experiências planejadas para levar um novo usuário a perceber rapidamente o valor agregado do produto. Esse indicador é um dos pilares essenciais de acompanhamento da estratégia de nossos clientes e peça relevante da estratégia da CSU que, ao oferecer um leque de produtos inovadores, complementares e sinérgicos, viabiliza a **diferenciação das empresas que nos contratam em relação aos seus concorrentes na busca pela principalidade**. Essas iniciativas vêm ganhando novas qualidades com a aplicação massiva de IA. Conforme essas novas aplicações ganhem maturidade, as iniciativas de ativação tendem a impulsionar ainda mais os resultados.



Volume de processamento



- **Quantidade de transações processadas:** As diferentes plataformas digitais da CSU registraram no 1T25 um total de **307,7 milhões de transações processadas**. Esse é um indicador importante para medir a tendência de negócios do subsegmento de pagamentos digitais e serve como um termômetro da demanda dos consumidores finais de nossos contratantes. Em comparação ao 1T24, observou-se aumento de **+3,1%** e, em relação ao 4T24, uma leve retração de **-1,3%**, impactada pela sazonalidade natural do período. Historicamente, o primeiro trimestre de cada ano costuma ser de menor intensidade comercial para a maior parte dos setores que atendemos, influenciando o volume de transações realizadas. Vale reforçar que a empresa vem mantendo crescimento recorrente em bases anuais desse indicador (CAGR de +19,2% a.a. entre 1T20 e 1T25).
- **Volume financeiro processado (TPV):** No trimestre, o volume financeiro processado em nossas plataformas ultrapassou os R\$ 107,5 bilhões ante os R\$ 90,2 bilhões no 1T24, **uma expansão de R\$ 17,3 bilhões (+19,1% vs. 1T24)**. Importante ressaltar que esses volumes foram impulsionados pelo crescimento na quantidade de transações processadas, tanto em soluções de pagamento como em contas digitais para clientes de soluções de *embedded finance*, além do aumento do gasto médio por transação.

Trazendo um pouco mais de detalhes sobre os indicadores operacionais dessa unidade de negócios, gostaríamos de destacar também:

- **Loyalty & Incentivo:** um subsegmento de receita importante da CSU Pays, apresentou um **volume financeiro transacionado de R\$ 86,6 milhões no 1T25, superior em +13,2%** ao registrado no 1T24, evidenciando a relevância crescente desse produto para nossos clientes que buscam diferenciação e principalidade em um mercado de serviços financeiros cada vez mais competitivo. Importante reforçar que a CSU vem modificando a sua forma de atuação nessa frente ao fomentar novos mecanismos de fidelização & incentivo como forma de rentabilização e retenção de clientes com aplicação de IA.
- **Pix:** da quantidade de transações processadas e apresentadas nos tópicos acima, registramos **0,2 milhão de transações de Pix** (à vista e parcelado) no 1T25, totalizando **R\$ 24,1 milhões de volume financeiro transacionado** (+R\$ 6,7 milhões vs. 1T24). Nos últimos 12 meses, o volume relacionado a essa modalidade de pagamentos já ultrapassa R\$ 89,1 milhões.
- **Embedded Finance:** No 1T25, essa frente originou **R\$ 477,3 milhões em volume financeiro transacionado (+9,1% vs. 4T24)**. Vale lembrar que ao longo de 2024 a Companhia conquistou dois novos clientes, sendo o mais recente, um importante *player* do setor de atacado e varejo do Brasil, presente em todo o território nacional, cuja implantação ocorreu ao final do 4T24, e uma grande seguradora internacional, cujas operações iniciaram ao final do 2T24. Esses clientes entram em fase de maturação e passam a contribuir gradativamente para a composição do resultado da unidade ao longo de 2025.



Cada um desses avanços registrados reflete os investimentos realizados pela Companhia no desenvolvimento de novas tecnologias e na expansão do portfólio de soluções – como o processamento de novos arranjos de pagamento, processamento de aquisição, carteiras digitais, soluções de *embedded finance*, dentre outros. Essas **novas capacidades impulsionam a atração e diversificação de clientes B2B** - via abertura de novos mercados potenciais – que trazem com eles uma **base relevante e crescente de usuários**, viabilizam a criação de estratégias mais assertivas de **ativação da base de usuários** a partir do uso intensivo de Inteligência Artificial, e fomentam a **rentabilização da base de clientes atuais ao impulsionar o aumento da quantidade de transações registradas** por usuário no momento que passam a oferecer uma série de novas soluções aos seus consumidores. Tudo isso se traduz em oportunidades constantes de crescimento de seus negócios e de novas receitas para a CSU evidenciado nos indicadores apresentados.

Desempenho Financeiro

Principais indicadores - consolidado (R\$ mil)	1T25	1T24	% Var. YoY	4T24	% Var. QoQ
Receita líquida	94.350	90.409	4,4%	94.592	-0,3%
Custos (ex-deprec./amort.)	(32.910)	(30.809)	6,8%	(31.911)	3,1%
Contribuição bruta	61.440	59.601	3,1%	62.681	-2,0%
Contribuição (%)	65,1%	65,9%	-0,8 p.p.	66,3%	-1,2 p.p.
(-) Depreciação/amortização	(9.933)	(9.677)	2,6%	(10.620)	-6,5%
Lucro bruto	51.507	49.924	3,2%	52.061	-1,1%
Margem bruta	54,6%	55,2%	-0,6 p.p.	55,0%	-0,4 p.p.
Despesas ⁹	(20.704)	(16.406)	26,2%	(20.722)	-0,1%
(+) Depr. e amort.	11.157	10.309	8,2%	11.946	-6,6%
EBITDA	41.960	43.827	-4,3%	43.285	-3,1%
Margem EBITDA	44,5%	48,5%	-4,0 p.p.	45,8%	-1,3 p.p.

Receita líquida:

R\$ 94,4 MM +4,4%
1T25 yoy

Lucro bruto:

R\$ 51,5 MM +3,2%
Mg. 54,6% -0,6p.p.
1T25 yoy

EBITDA:

R\$ 42,0 MM -4,3%
Mg. 44,5% -4,0p.p.
1T25 yoy

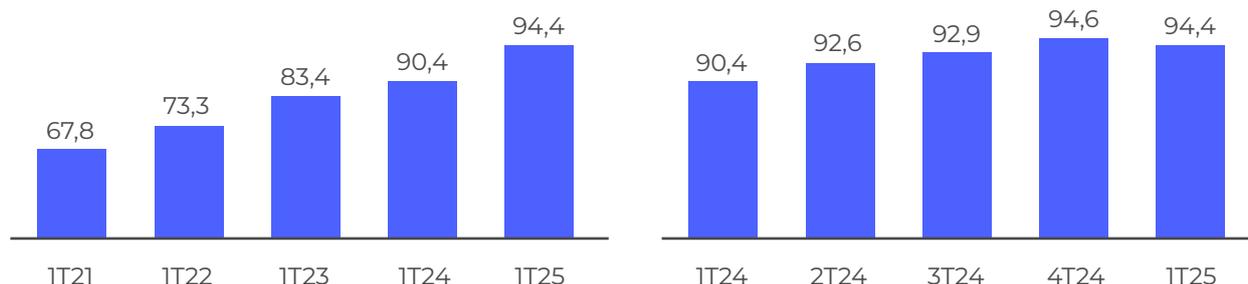
Receita líquida: No 1T25, a receita líquida **alcançou um total de R\$ 94,4 milhões**. Esse valor ultrapassa os R\$ 90,4 milhões apresentados no mesmo período do ano anterior em R\$ 4,0 milhões (**+4,4% vs. 1T24**), acompanhando a expansão de nossos volumes operacionais em todos os subsegmentos dessa unidade (*Payments, Embedded finance e Loyalty*). Como demonstrado anteriormente, os volumes operacionais dessa vertical crescem em função do movimento natural do mercado de pagamentos que se manteve em expansão somado ao lançamento das nossas novas soluções (que atraem novos clientes, fomentam a ativação da base de usuários e amplificam as oportunidades de *cross-sell* entre segmentos). Cabe destaque, ainda, a atuação estratégica da CSU no fomento dos mecanismos de fidelização & incentivo como forma de atração, rentabilização e retenção de usuários dos nossos clientes, ampliando sua principalidade. Esse subsegmento vem atingindo resultados significativos nos últimos períodos, contribuindo para o crescimento constante observado na unidade como um todo.

A CSU Pays representou **63% da receita total da Companhia** neste trimestre.

⁹ **Despesas:** Os valores de Despesas correspondem à somatória dos valores de despesas SG&A e de outras receitas/despesas operacionais nas unidades.



Receita líquida (R\$ milhões)



Custos (excluindo depreciação e amortização): No 1T25, os custos dessa divisão de negócios totalizaram R\$ 32,9 milhões ante R\$ 30,8 milhões no mesmo período do ano anterior, aumento de R\$ 2,1 milhões (+6,8% vs. 1T24). A variação apresentada reflete um aumento em valores de aluguel de *software*, serviços contratados e materiais operacionais para suportar o crescimento do negócio. Ainda, os valores do trimestre foram impactados por um acréscimo de R\$ 0,6 milhão em encargos salariais, dada a reoneração gradual dos impostos sobre folha de pagamentos (lei 14.973/24).

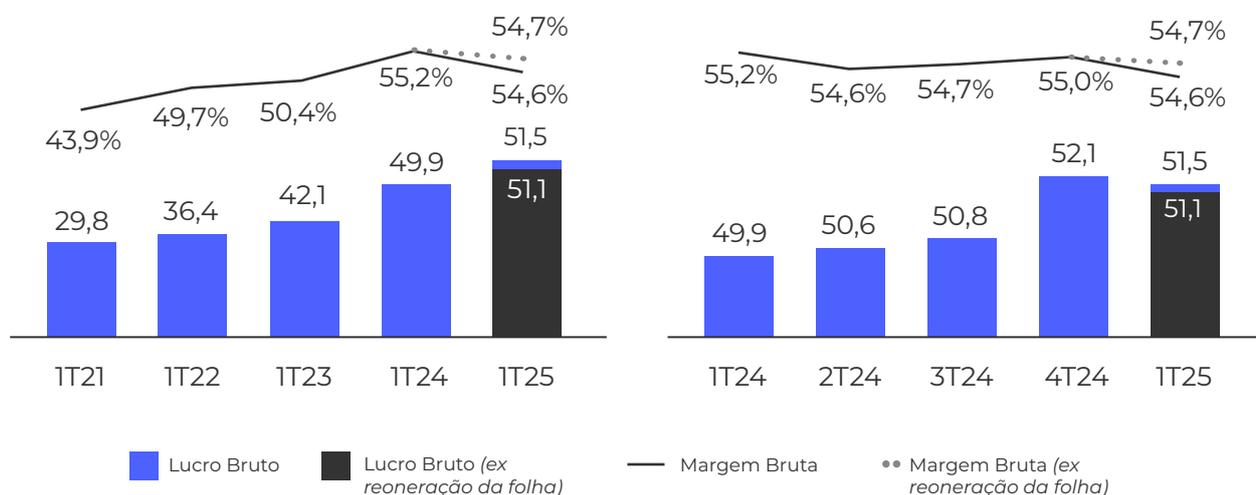
Contribuição bruta: Como resultado das variações dos itens acima, no 1T25, a contribuição bruta totalizou um **recorde de R\$ 61,4 milhões e margem de 65,1%** ante R\$ 59,6 milhões e margem de 65,9% no mesmo período do ano anterior, aumento de R\$ 1,8 milhão **(+3,1% e -0,8 p.p. vs. 1T24)**.

Lucro bruto e margem bruta: Adicionando os custos de depreciação e amortização, os **custos totais somaram R\$ 42,8 milhões no 1T25**, contra R\$ 40,5 milhões no mesmo período do ano anterior, um aumento de R\$ 2,3 milhões (+5,8% vs. 1T24).

Assim, como resultado das variações acima mencionadas, no trimestre o **lucro bruto atingiu R\$ 51,5 milhões, maior em R\$ 1,6 milhão (+3,2% vs. 1T24)** em relação ao valor de R\$ 49,9 milhões do 1T24. O crescimento constante do lucro bruto da unidade (CAGR 21-25: +15%) reflete o aumento da eficiência operacional – um pilar fundamental da estratégia da Companhia – decorrente da agenda de digitalização das nossas operações aliada ao crescimento sustentável da receita, fazendo com que o lucro bruto registrado nessa divisão de negócios representasse **82% do total** da Companhia no 1T25.

A unidade encerrou o trimestre com uma **margem de 54,6%** ante 55,2% no mesmo período do ano anterior. Ajustando o efeito da reoneração da folha de pagamentos, conforme detalhado anteriormente, a margem bruta do 1T25 seria de 54,7%.

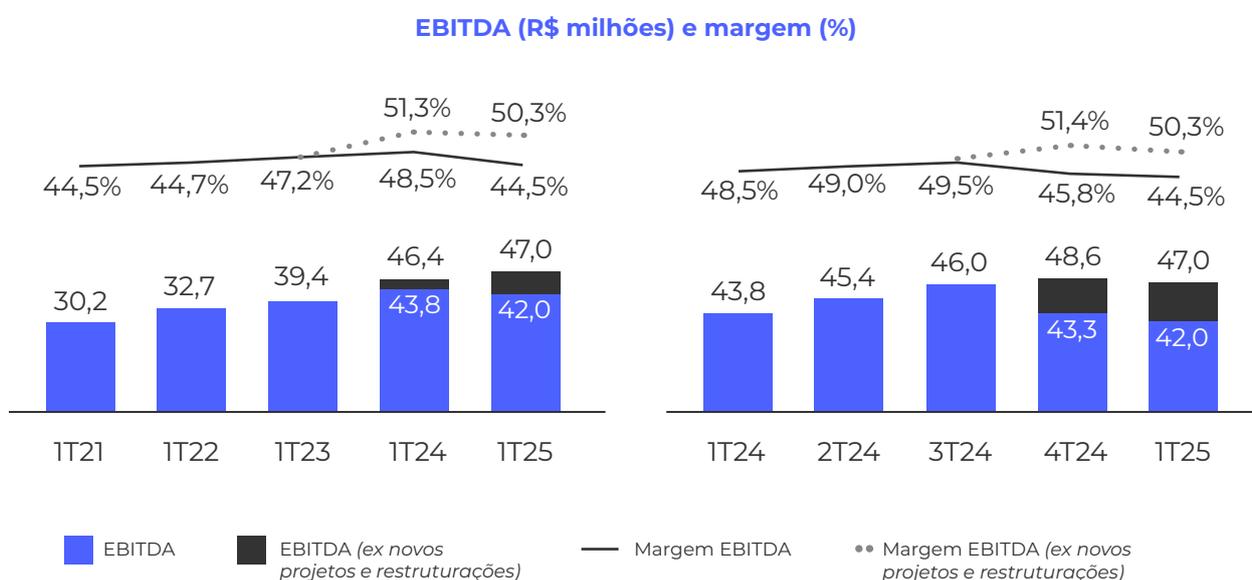
Lucro bruto (R\$ milhões) e margem (%)



EBITDA e margem EBITDA: No trimestre, **alcançou o valor de R\$ 42,0 milhões com margem de 44,5%** ante R\$ 43,8 milhões com margem de 48,5% no 1T24, redução de R\$ 1,8 milhão **(-4,3% e -4,0 p.p. vs. 1T24)**.

Como já comentado na seção “Resultados Consolidados”, a linha de Despesas da Companhia cresceu para suportar os investimentos em novas iniciativas de inteligência artificial e em nossa agenda de internacionalização, considerados estratégicos para potencializar o crescimento futuro. Como resultado, as despesas da CSU Pays apresentaram um aumento de R\$ 4,3 milhões (+26,2% vs. 1T24), refletindo o reforço que veio sendo realizado nos times comerciais, *compliance*, tecnologia, segurança, dados e de produtos, além da contratação de novos fornecedores.

Apenas como referência, se desconsiderarmos o resultado advindo das novas iniciativas estratégicas de expansão geográfica, os novos projetos de inovação e inteligência artificial, assim como o impacto da reoneração da folha, o EBITDA da CSU Pays no 1T25 totalizaria **R\$ 47,0 milhões**, com uma margem de **50,3% (+1,3% e -1,0p.p. vs. 1T24)**.



CSU DX (digital experience e HAS)

A **CSU DX** é a nossa divisão de negócios que foca no desenvolvimento de soluções de alta densidade tecnológica para gestão de processos de negócios em diferentes mercados, garantindo toda a *capacity* (infraestrutura, pessoas e tecnologia) dos serviços contratados.

Criada originalmente para satisfazer as demandas de nossos clientes do mundo de cartões na frente de atendimento ao consumidor, essa unidade viveu uma verdadeira transformação digital nos últimos anos, redirecionando sua atuação para ser cada vez mais profunda em hiperautomação de fluxos operacionais a partir do uso eficiente de dados e tecnologia, tendo como objetivo principal ampliar produtividade.

Desempenho operacional

A digitalização das esteiras de processos de negócios é uma realidade cada vez mais presente em nossos clientes, que nos demandam, dia após dia, a gestão de maior volume de interações, qualidade crescente e menor custo unitário por demanda tratada. Ao longo do tempo, inserimos uma série de novos dispositivos e funcionalidades tecnológicas na frente de *customer experience* como robôs, inteligência artificial, *machine learning*, o uso massivo de dados e tecnologias de reconhecimento, assim como o uso de múltiplos canais digitais para atendimento.

Além de se digitalizar nas frentes pré-existentes, nos últimos anos, a Companhia buscou desenvolver novas possibilidades de negócios para essa vertical. Assim, ao longo de 2024, lançou uma série de novas soluções de hiperautomação de processos para *front, middle e back office* a partir do uso de Inteligência Artificial (IA), solução chamada comercialmente de HAS. Essa plataforma engloba o que há de mais avançado do ponto de vista tecnológico, integrando ferramentas de hiperautomação em campos distintos como prevenção a fraudes, intercâmbio, curadoria de documentos e dados, *onboarding*, esteira de crédito, monitoria de qualidade, entre outros.

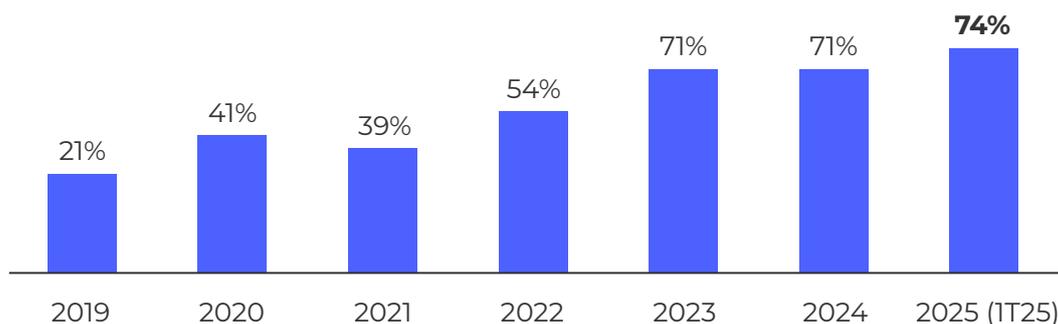
Esse é um movimento de grande importância para a CSU Digital à medida que cria **novas possibilidades de crescimento para essa vertical e para a Companhia como um todo** (novos clientes, *cross-sell* e *up-sell*) e **enraízam mais sua atuação junto aos clientes** ao adentrar (ainda mais) em serviços de maior valor agregado e de alta complexidade tecnológica, ampliando a percepção de uma empresa 'Deeply Tech'. Nossos clientes conseguem otimizar suas operações com relevantes avanços em seu nível de serviço (maior assertividade e menor tempo médio de tratativa) e de segurança, combinados com expressivas reduções de custos operacionais e incremento de vendas.

Desde o lançamento dessa solução, já são **7 contratos assinados com diferentes clientes de setores como telecomunicações, serviços financeiros, varejo e ID Tech**. Em todos os casos, a plataforma HAS orquestrará os sistemas e processos dessas empresas, especialmente nas esteiras de *back office* de **monitoria de qualidade e de validação documental**, orientando a tomada de decisão por parte das equipes envolvidas, gerando ganhos de acurácia e redução de tempo na execução dos processos, bem como uma experiência mais rápida e fluida para o cliente final.

Temos dedicado grandes esforços na implantação dos contratos de HAS no menor tempo possível. Neste trimestre, iniciamos a operação de 2 novos clientes elevando o total para 5 implantados desde o lançamento do produto no 2T24, o que contribuiu para os resultados do trimestre ao gerar ganhos de receita e nos patamares de digitalização, ampliando nossa eficiência operacional. Além disso, a unidade segue avançando em suas demais modalidades, encerrando o trimestre com 3 novos contratos assinados com clientes da base para serviços digitais de *customer experience*.

Ao todo, gerenciamos mais de 3,7 milhões de processos no 1T25, que incluem desde interações de *customer experience* (ou *front office*), até processos de *middle e back office*, sendo que a relevância das atividades tratadas através de mecanismos automatizados e hiperautomatizados, canais digitais e/ou de autoatendimento alcançou **74%** do total no trimestre, 53 p.p. acima do realizado em 2019 (ano de início do movimento de digitalização de nossas soluções).

Interações digitais (%)



Vale lembrar que o movimento estratégico de digitalização ilustrado acima gerou, até meados de 2024, maior pressão sobre a receita da unidade, em função dos diferentes preços praticados entre os modelos de serviço. No entanto, **essa pressão começa a arrefecer** à medida em que os níveis de **digitalização alcançam patamares elevados e o novo produto HAS começa a ganhar relevância** nos resultados. Assim, a receita líquida da unidade retoma sua **rota de crescimento**, refletindo a expansão dos volumes operacionais e a maior intensidade comercial com a conquista de novos clientes.

A digitalização também tem proporcionado ganhos relevantes de rentabilidade sendo refletidos na **margem bruta da vertical, que já passa dos 20%** — um avanço superior a 9 p.p. frente ao 1T19, ano de início dessa transformação. Esse movimento será reforçado à medida em que o produto HAS ganhe relevância no resultado da unidade.

Desempenho Financeiro

Principais indicadores - consolidado (R\$ mil)	1T25	1T24	% Var. YoY	4T24	% Var. QoQ
Receita líquida	56.342	48.819	15,4%	51.200	10,0%
Custos (ex-deprec./amort.)	(41.399)	(36.499)	13,4%	(37.068)	11,7%
Contribuição bruta	14.943	12.321	21,3%	14.132	5,7%
Contribuição (%)	26,5%	25,2%	1,3 p.p.	27,6%	-1,1 p.p.
(-) Depreciação/amortização	(3.374)	(3.772)	-10,6%	(3.542)	-4,7%
Lucro bruto	11.569	8.548	35,3%	10.590	9,2%
Margem bruta	20,5%	17,5%	3,0 p.p.	20,7%	-0,2 p.p.
Despesas	(10.331)	(8.287)	24,7%	(10.523)	-1,8%
(+) Depr. e amort.	3.807	4.260	-10,6%	3.978	-4,3%
EBITDA	5.045	4.522	11,6%	4.046	24,7%
Margem EBITDA	9,0%	9,3%	-0,3 p.p.	7,9%	1,1 p.p.



Receita líquida:

R\$ 56,3 MM +15,4%
1T25 yoy

Lucro bruto:

R\$ 11,6 MM +35,3%
Mg. 20,5% +3,0p.p.
1T25 yoy

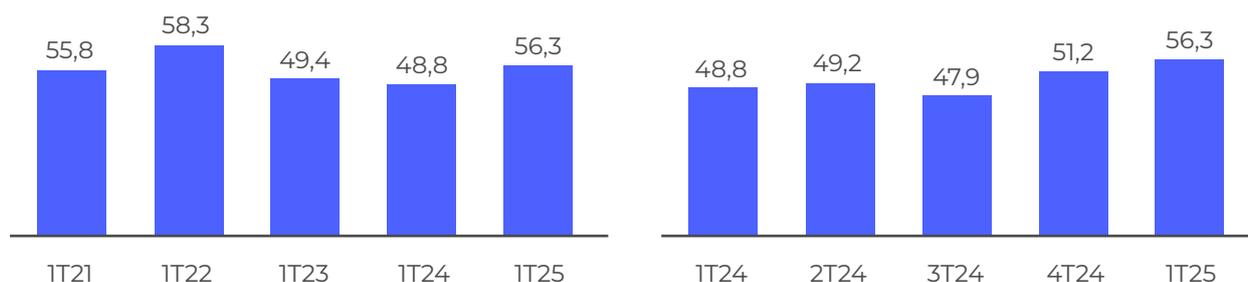
EBITDA

R\$ 5,0 MM +11,6%
Mg. 9,0% -0,3p.p.
1T25 yoy

Receita líquida: No trimestre, a receita líquida totalizou R\$ 56,3 milhões ante R\$ 48,8 milhões no 1T24, aumento expressivo de R\$ 7,5 milhões (+15,4% vs. 1T24). Quando comparado ao 4T24, o crescimento foi de R\$ 5,1 milhões (+10,0%). As variações podem ser explicadas pela evolução natural de nossas operações correntes, pelas novas contratações de produtos e soluções por nossos clientes da base e pelo início do reconhecimento da receita de novos contratos da solução HAS.

Como já destacado, com o lançamento do HAS e a implantação de seus primeiros contratos (05 de 07 no total), abrem-se novas e importantes avenidas de crescimento e rentabilidade, alterando a dinâmica de resultados dessa vertical e da Companhia como um todo daqui para a frente.

Receita líquida (R\$ milhões)



Custos (excluindo depreciação e amortização): No trimestre, os custos totalizaram R\$ 41,4 milhões ante R\$ 36,5 milhões no 1T24, um aumento de R\$ 4,9 milhões (+13,4% vs. 1T24), decorrente do aumento de valores em pessoal como efeito (i) de novas operações com consequente ineficiência temporária advinda do período de implantação das mesmas (custo maior mas também com reflexo em receita), (ii) de dissídio coletivo da categoria e (iii) de maior gasto com aluguel de equipamentos e *software*, também atrelado ao crescimento e implantação de novos clientes e soluções.

Ainda, no trimestre, os valores em pessoal foram impactados por um acréscimo de R\$ 1,2 milhão em encargos salariais, dada a reoneração gradual dos impostos sobre folha de pagamentos (lei 14.973/24).

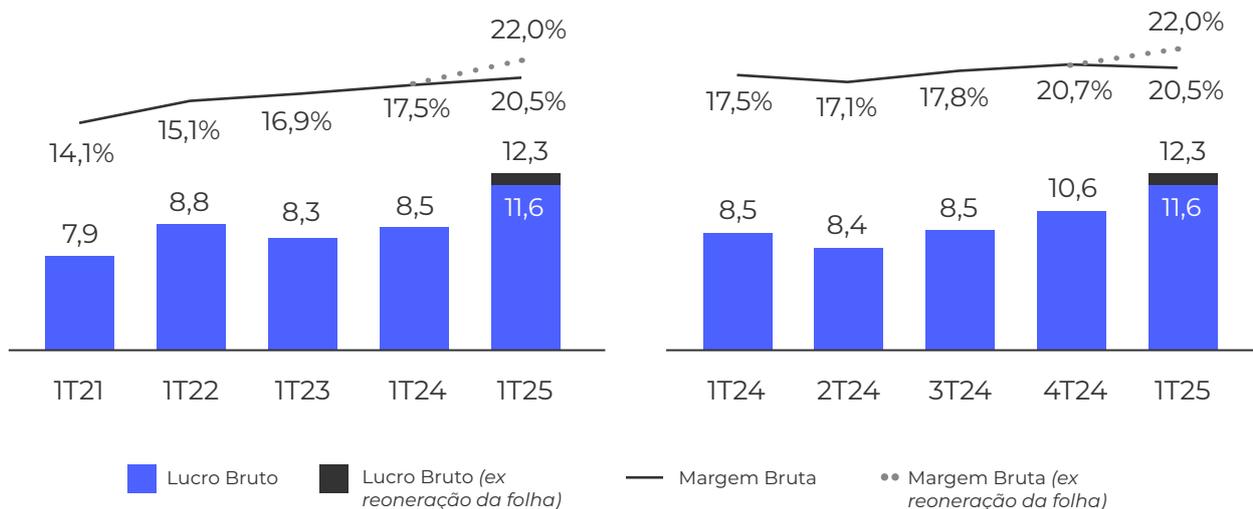
Contribuição bruta: Assim, no 1T25 a contribuição bruta totalizou o valor de R\$ 14,9 milhões, superior em R\$ 2,6 milhões o registrado no 1T24 (+21,3%), com margem de 26,5% ante 25,2% no 1T24 (+1,3 p.p. vs. 1T24).



Lucro bruto e margem bruta: Incluindo depreciação e amortização pertinentes a linha de custos apresentados anteriormente, os custos totais no 1T25 totalizaram R\$ 44,8 milhões contra R\$ 40,3 milhões no mesmo período do ano anterior, aumento de R\$ 4,5 milhões (+11,2% vs. 1T24).

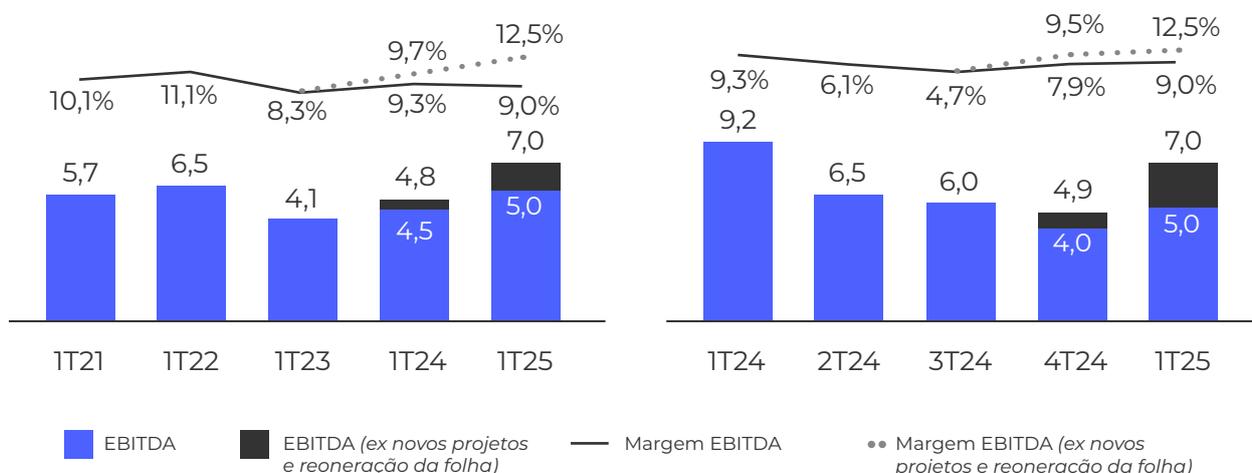
Assim, o lucro bruto no 1T25 alcançou **R\$ 11,6 milhões**, superior em R\$ 3,1 milhões ao valor do 1T24 (+35,3%), com margem de 20,5% ante 17,5% **(+3,0 p.p. vs. 1T24)**. Ajustando o efeito da reoneração da folha de pagamentos, conforme detalhado anteriormente, a margem bruta do 1T25 já seria de 22,0%.

Lucro bruto (R\$ milhões) e margem (%)



EBITDA e margem EBITDA: No trimestre, totalizou R\$ 5,0 milhões com margem de 9,0% ante R\$ 4,5 milhões e margem de 9,3% no 1T24, um aumento de R\$ 0,5 milhão (+11,6% e -0,3 p.p. vs. 1T24, respectivamente). O ganho nominal se dá mesmo considerando o impacto temporário da menor alavancagem operacional até que ocorra a maturação dos novos contratos e produtos. Ajustando o efeito da reoneração da folha de pagamentos e gastos com novos projetos, conforme detalhado anteriormente, a margem EBITDA do 1T25 seria de 12,5%.

EBITDA (R\$ milhões) e margem (%)



Mercado de capitais

Visão geral: As ações da CSU Digital S.A. (B3: CSUD3) são negociadas desde o IPO, realizado em maio/2006, no Novo Mercado da B3, o mais alto nível de Governança Corporativa do mercado acionário brasileiro.

Além disso, a Companhia **integra 3 índices na B3**, sendo estes: IGC-NM (Índice de Governança Corporativa – Novo Mercado), IGC (Índice de Governança Corporativa Diferenciada) e ITAG (Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado).

É importante destacar o **notável avanço do entendimento do case da CSU Digital** pelo mercado desde o reposicionamento de marca e do *ticker*. Tem-se percebido um aumento relevante do interesse sobre Companhia, assim como da frequência de suas citações, tanto em veículos de imprensa como em perfis oficiais do mercado financeiro nas mídias sociais. Nota-se que o mercado cada vez mais passa a compreender a atuação da Companhia, seu longo e provado histórico de robustez operacional e financeira, assim como as importantes transformações em curso.

Atualmente as ações da CSUD3 são acompanhadas por **11 casas**: Eleven, Levante, MSX Invest, TC Matrix, Condor, Ticker, Nord e, as mais recentes, Toro Investimentos, Arkad Invest, Benndorf e Terra Investimentos.

Durante esse mesmo período, notamos um **relevante amadurecimento da base acionária** da Companhia, com um expressivo aumento da posição de **investidores institucionais**, que passou a deter **49% do free float** da CSU Digital (até 31/03/2025).

Em consonância a esses fatos, temos notado importante avanço no preço da ação CSUD3 que, desde o fechamento do 1T23 (31/03/2023), até o fechamento do 1T25 (31/03/2025) e considerando os proventos distribuídos no período, apresentou **valorização de +95% no total shareholder return**. No período, o índice *small caps* apresentou valorização de +8% e o Ibovespa apresentou valorização de +29%.

Capital social: O capital social da CSU Digital é constituído por 41,8 milhões de ações ordinárias (ON), das quais, em 31/03/2025, 54,27% pertenciam ao Controlador, 1,24% eram mantidas em Tesouraria, 0,12% pertenciam aos administradores e 44,37% estavam em livre circulação no mercado (*free float*, sendo que deste volume, em dez/24, foi comunicada aquisição de participação acionária relevante da gestora Real Investor Gestão de Recursos Ltda, detendo 10,02%).

Valor de mercado: Ao final do trimestre, a ação CSUD3 encerrou cotada a R\$ 16,83, representando um valor de mercado de R\$ 703,5 milhões (+5,4% vs. 4T24), ante R\$ 667,5 milhões no 4T24.

Número de acionistas: Ao final do trimestre, a quantidade de acionistas foi de 18,2 mil (-4,0% vs. 4T24), ante 19,0 mil ao final do 4T24, redução de 0,8 mil.

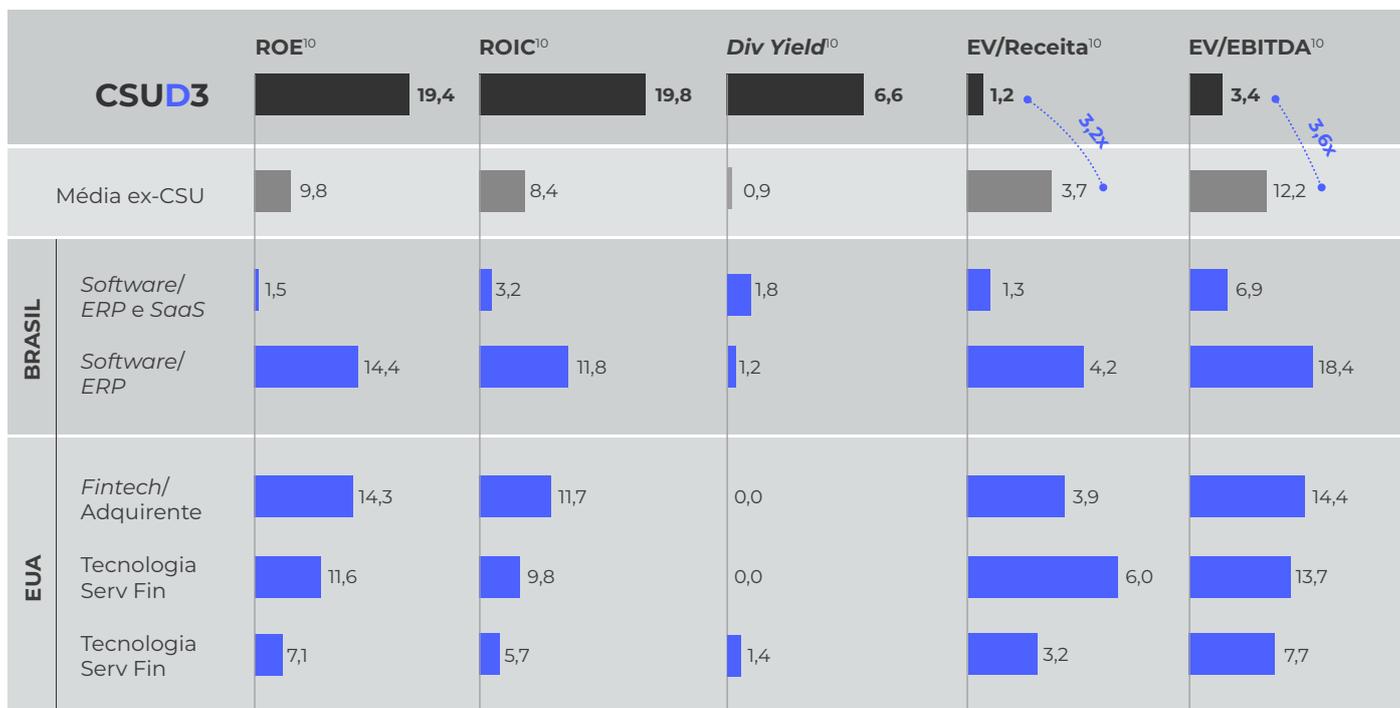
Volume negociado (“ADTV”): O volume financeiro médio diário negociado foi de R\$ 0,8 milhão no 1T25, em linha com o valor negociado no 4T24.

Distribuição de resultados: Já foram pagos R\$ 6,9 milhões em juros sobre capital próprio (JCP) referentes aos resultados do 1T25 (R\$ 0,4 milhão maior do que no 1T24). Adicionalmente, foi aprovado na Assembleia Geral Ordinária (AGO) outros R\$ 18,1 milhões como dividendos complementares, resultando em um *payout* de 50% frente o lucro de 2024.



Indicadores CSU vs. Peers¹⁰: Ao comparar-se algumas das principais métricas financeiras entre a CSU Digital e outros *players* comparáveis em segmentos correlatos, no Brasil e no exterior, nota-se que a Companhia possui retornos bastante superiores à média, ao passo que ainda apresenta métricas de precificação (múltiplos) substancialmente inferiores, conforme abaixo.

A Companhia exibe um ROE de 19,4% (2,0x superior), um ROIC de 19,8% (2,3x superior), um *dividend yield* de 6,6% (7,5x superior). Por outro lado, os *players* comparáveis apresentam múltiplo EV/Receita de 3,7x (3,2x maior que o da CSU) e EV/EBITDA de 12,2x (3,6x maior).



¹⁰ Data referência das métricas: 31/03/2025; **ROE**: *return on equity*, ou retorno sobre o patrimônio líquido; **ROIC**: *return on invested capital*, ou retorno sobre o capital investido; **Dividend yield**: montante de proventos sobre valor de mercado; **EV**: *enterprise value*, ou valor da firma. **EV/Receita** e **EV/EBITDA** são métricas comumente usadas no mercado como múltiplos de precificação de ativos.

Calendário de eventos

Confira abaixo os próximos eventos corporativos da Companhia:

Evento	Data
Formulário de Referência	30/05/2025
Informe sobre o Código Brasileiro de Governança Corporativa	31/07/2025
Divulgação de Resultados 2T25	06/08/2025
Vídeoconferência de Resultados do 2T25	07/08/2025
Divulgação de Resultados 3T25	05/11/2025
Vídeoconferência de Resultados do 3T25	06/11/2025



Anexos

Demonstração do resultado

DRE Consolidada (R\$ mil)	1T25	1T24	% Var. YoY	4T24	% Var. QoQ
Receita bruta	169.804	158.627	7,0%	166.192	2,2%
CSU Pays	108.793	105.346	3,3%	110.258	-1,3%
CSU DX	61.011	53.281	14,5%	55.934	9,1%
Deduções	(19.112)	(19.399)	-1,5%	(20.400)	-6,3%
CSU Pays	(14.443)	(14.937)	-3,3%	(15.667)	-7,8%
CSU DX	(4.669)	(4.462)	4,7%	(4.733)	-1,4%
Receita líquida	150.692	139.228	8,2%	145.792	3,4%
Recorrente	149.043	136.425	9,2%	141.387	5,4%
% Rec. recorrente	98,9%	98,0%	0,9 p.p.	97,0%	1,9 p.p.
CSU Pays	94.350	90.409	4,4%	94.592	-0,3%
Digital	89.225	85.972	3,8%	89.746	-0,6%
Analógica	5.125	4.437	15,5%	4.846	5,8%
CSU DX	56.342	48.819	15,4%	51.200	10,0%
Custos (ex-depreciação e amortização)	(74.309)	(67.307)	10,4%	(68.979)	7,7%
CSU Pays	(32.910)	(30.809)	6,8%	(31.911)	3,1%
Pessoal	(18.670)	(18.814)	-0,8%	(18.824)	-0,8%
Materiais operacionais	(2.309)	(1.891)	22,1%	(2.331)	-0,9%
Postagem de cartas e faturas	(1.484)	(1.523)	-2,6%	(1.301)	14,1%
Comunicação	(370)	(407)	-9,1%	(322)	14,9%
Instalações	(1.248)	(1.739)	-28,2%	(1.899)	-34,3%
Custos dos prêmios entregues	(1.948)	(1.653)	17,8%	(2.396)	-18,7%
Outros	(6.881)	(4.782)	43,9%	(4.838)	42,2%
CSU DX	(41.399)	(36.499)	13,4%	(37.068)	11,7%
Pessoal	(34.966)	(30.935)	13,0%	(31.662)	10,4%
Comunicação	(385)	(447)	-13,9%	(337)	14,2%
Instalações	(2.950)	(2.630)	12,2%	(2.471)	19,4%
Outros	(3.098)	(2.487)	24,6%	(2.598)	19,2%
Contribuição bruta	76.383	71.921	6,2%	76.813	-0,6%
CSU Pays	61.440	59.601	3,1%	62.681	-2,0%
CSU DX	14.943	12.321	21,3%	14.132	5,7%
Contribuição (%)	50,7%	51,7%	-1,0 p.p.	52,7%	-2,0 p.p.
CSU Pays	65,1%	65,9%	-0,8 p.p.	66,3%	-1,2 p.p.
CSU DX	26,5%	25,2%	1,3 p.p.	27,6%	-1,1 p.p.
Custos Total (inclui depreciação e amortização)	(87.616)	(80.756)	8,5%	(83.141)	5,4%
Lucro bruto	63.076	58.472	7,9%	62.651	0,7%
CSU Pays	51.507	49.924	3,2%	52.061	-1,1%
CSU DX	11.569	8.548	35,3%	10.590	9,2%
Margem bruta	41,9%	42,0%	-0,1 p.p.	43,0%	-1,1 p.p.
CSU Pays	54,6%	55,2%	-0,6 p.p.	55,0%	-0,4 p.p.
CSU DX	20,5%	17,5%	3,0 p.p.	20,7%	-0,2 p.p.
Despesas	(31.035)	(24.693)	25,7%	(31.245)	-0,7%
Desp. com vendas, gerais e admin. (SG&A)	(31.376)	(25.578)	22,7%	(32.793)	-4,3%
Despesas com vendas	(837)	(1.503)	-44,3%	(1.968)	-57,5%
Despesas gerais e administrativas	(28.882)	(22.955)	25,8%	(29.063)	-0,6%
Depreciação e amortização	(1.657)	(1.120)	47,9%	(1.762)	-6,0%
% Rec. líquida (SG&A)	20,8%	18,4%	2,4 p.p.	22,5%	-1,7 p.p.
Outras receitas/despesas operacionais	341	885	-61,5%	1.548	-78,0%
Outras receitas operacionais	1.618	253	-	741	118,4%
Outras despesas operacionais	(1.277)	632	-	807	-
EBIT	32.041	33.779	-5,1%	31.406	2,0%
(+) Depreciação e amortização	14.964	14.569	2,7%	15.924	-6,0%
EBITDA	47.005	48.348	-2,8%	47.331	-0,7%
CSU Pays	41.960	43.827	-4,3%	43.285	-3,1%
CSU DX	5.045	4.522	11,6%	4.046	24,7%
Margem EBITDA	31,2%	34,7%	-3,5 p.p.	32,5%	-1,3 p.p.
CSU Pays	44,5%	48,5%	-4,0 p.p.	45,8%	-1,3 p.p.
CSU DX	9,0%	9,3%	-0,3 p.p.	7,9%	1,1 p.p.
Resultado financeiro	(1.101)	(164)	-	54	-
Receitas financeiras	1.468	2.587	-43,3%	2.802	-47,6%
Despesas financeiras	(2.569)	(2.751)	-6,6%	(2.748)	-6,5%
LAIR	30.940	33.615	-8,0%	31.460	-1,7%
IR/CSSL	(6.506)	(9.383)	-30,7%	(9.120)	-28,7%
Corrente	(7.188)	(9.420)	-23,7%	(10.765)	-33,2%
Diferido	682	37	-	1.645	-58,5%
Lucro líquido	24.434	24.232	0,8%	22.340	9,4%
Margem líquida	16,2%	17,4%	-1,2 p.p.	15,3%	0,9 p.p.



Balanço patrimonial

Balanço patrimonial consolidado - Ativo (R\$ Mil)	31/03/2025	31/12/2024	31/03/2025		31/03/2025	
			vs.	31/03/2024	vs.	31/03/2024
			31/12/2024			
Ativo total	708.661	696.188		1,8%	672.456	5,4%
Ativo circulante	207.869	201.426		3,2%	191.839	8,4%
Caixa e equivalentes de caixa	78.131	96.197		-18,8%	89.737	-12,9%
Contas a receber	102.028	84.292		21,0%	78.675	29,7%
Estoques	2.903	3.380		-14,1%	2.783	4,3%
Tributos a recuperar	7.287	5.914		23,2%	8.859	-17,7%
Outros ativos	17.520	11.643		50,5%	11.785	48,7%
Ativo não circulante	500.792	494.762		1,2%	480.617	4,2%
Ativo realizável a longo prazo	6.039	6.224		-3,0%	6.712	-10,0%
Contas a receber	-	-		-	212	-100,0%
Tributos a recuperar	895	895		0,0%	1.395	-35,8%
Outros ativos	5.144	5.329		-3,5%	5.105	0,8%
Investimentos	31.467	31.467		0,0%	31.097	1,2%
Imobilizado	19.160	18.052		6,1%	14.793	29,5%
Intangível	378.803	367.830		3,0%	332.761	13,8%
Sistemas informatizados	352.909	341.936		3,2%	306.867	15,0%
Ágio	25.894	25.894		0,0%	25.894	0,0%
Direito de uso	65.323	71.189		-8,2%	95.254	-31,4%
Balanço patrimonial consolidado - Passivo e patrimônio líquido (R\$ Mil)	31/03/2025	31/12/2024	31/03/2025	31/03/2024	31/03/2025	31/03/2024
			vs.		vs.	
			31/12/2024		31/03/2024	31/03/2024
Passivo + patrimônio líquido	708.661	696.188		1,8%	672.456	5,4%
Passivo circulante	164.056	165.025		-0,6%	152.249	7,8%
Depósitos	20.022	18.798		6,5%	-	-
Obrigações sociais e trabalhistas	50.139	46.893		6,9%	49.706	0,9%
Sociais	7.483	8.780		-14,8%	6.811	9,9%
Trabalhistas	42.656	38.113		11,9%	42.895	-0,6%
Fornecedores	41.404	45.691		-9,4%	40.288	2,8%
Impostos a pagar	5.194	7.138		-27,2%	5.619	-7,6%
Federais	3.315	3.373		-1,7%	2.731	21,4%
Estaduais	-	-		-	-	-
Municipais	1.879	3.765		-50,1%	2.888	-34,9%
Empréstimos, financiamentos e passivos de arrendamento	31.056	34.317		-9,5%	40.962	-24,2%
Empréstimos e financiamentos	415	1.677		-75,3%	4.961	-91,6%
Passivos de arrendamento	30.641	32.640		-6,1%	36.001	-14,9%
Outras obrigações	16.241	12.188		33,3%	15.674	3,6%
Passivo não circulante	49.988	54.023		-7,5%	72.895	-31,4%
Empréstimos, financiamentos e passivos de arrendamento	32.015	36.224		-11,6%	55.472	-42,3%
Empréstimos e financiamentos	-	-		-	423	-100,0%
Passivos de arrendamento	32.015	36.224		-11,6%	55.049	-41,8%
Tributos diferidos	6.616	7.298		-9,3%	8.421	-21,4%
Passivos judiciais	11.357	10.501		8,2%	9.002	26,2%
Fiscais	7.575	7.176		5,6%	6.098	24,2%
Previdenciárias e trabalhistas	3.103	2.666		16,4%	2.291	35,4%
Cíveis	679	659		3,0%	613	10,8%
Patrimônio líquido	494.617	477.140		3,7%	447.312	10,6%
Capital social	229.232	229.232		0,0%	229.232	0,0%
Reservas de capital	4.109	3.884		5,8%	3.222	27,5%
Reserva de lucros a realizar	243.513	243.512		0,0%	197.146	23,5%
Reserva legal	30.781	30.781		0,0%	33.580	-8,3%
Reserva de retenção de lucro	215.795	215.794		0,0%	166.630	29,5%
Ações em tesouraria	(3.063)	(3.063)		0,0%	(3.064)	0,0%
Lucros acumulados	17.534	-		-	17.732	-1,1%
Outros resultados abrangentes	229	512		-55,3%	(20)	-



Demonstração de fluxo de caixa

Demonstração de fluxo de caixa consolidado (R\$ Mil)	1T25	4T24	1T25 vs. 4T24	1T24	1T25 vs. 1T24
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	22.181	54.409	-59,2%	40.695	-45,5%
Lucro líquido do exercício	24.434	22.343	9,4%	24.232	0,8%
Ajustes	21.204	16.185	31,0%	18.885	12,3%
Depreciação e amortização	14.965	17.007	-12,0%	14.568	2,7%
Valor residual de ativos baixados	333	163	104,3%	523	-36,3%
Instrumento patrimonial para pagamento baseado em ações	225	224	0,4%	213	5,6%
Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	43	(475)	-109,1%	(553)	-107,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(682)	(1.645)	-58,5%	(37)	-
Provisão para passivos judiciais	241	339	-28,9%	168	43,5%
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-
Juros, variações monetárias e cambiais sobre empréstimos, passivos judiciais e depósitos judiciais	5.050	572	-	4.003	26,2%
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	38	-	-	-	-
Variação cambial	991	-	-	-	-
Variações nos ativos e passivos	(15.313)	22.197	-169,0%	9.252	-
Contas a receber	(17.779)	837	-	(1.243)	-
Estoques	477	(259)	-	(334)	-
Depósitos judiciais	221	192	15,1%	337	-34,4%
Outros ativos	(7.318)	476	-	(6.083)	20,3%
Depósitos	1.224	18.798	-93,5%	-	-
Fornecedores	(4.287)	3.910	-	4.943	-186,7%
Salários e encargos sociais	3.246	(6.870)	-147,2%	1.604	102,4%
Baixas por pagamento de passivos judiciais	(111)	(205)	-45,9%	(126)	-11,9%
Outros passivos	9.014	5.318	69,5%	10.154	-11,2%
Outros	(8.144)	(6.316)	28,9%	(11.674)	-30,2%
Juros pagos	(532)	(1.110)	-52,1%	(3.317)	-84,0%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(7.612)	(5.206)	46,2%	(8.357)	-8,9%
Caixa aplicado nas atividades de investimento	(19.738)	(21.331)	-7,5%	(16.615)	18,8%
Compra de ativo imobilizado	(2.467)	(3.042)	-18,9%	(910)	171,1%
Compra de ativo intangível	(17.271)	(18.289)	-5,6%	(15.705)	10,0%
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(20.471)	(17.462)	17,2%	(9.633)	112,5%
Amortização de empréstimos e financiamentos	(1.285)	(1.254)	2,5%	(1.225)	4,9%
Amortização de passivo de arrendamento	(12.695)	(10.397)	22,1%	(8.408)	51,0%
Dividendos pagos e juros sobre o capital próprio	(6.491)	(5.811)	11,7%	-	-
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	(38)	(328)	-88,4%	-	-
Aumento (redução) em caixa e equivalentes de caixa	(18.066)	15.288	-	14.447	-
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	96.197	80.909	18,9%	75.290	27,8%
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	78.131	96.197	-18,8%	89.737	-12,9%



Reconciliação da contribuição bruta

A tabela abaixo visa demonstrar a reconciliação da contribuição bruta, que é a resultante da receita líquida dos serviços deduzida de seus custos, excluindo depreciação e amortização inerentes a eles.

Reconciliação contribuição bruta consolidada (R\$ mil)	1T25	1T24	% Var. YoY	4T24	% Var. QoQ
Lucro bruto	63.076	58.472	7,9%	62.651	0,7%
CSU Pays	51.507	49.924	3,2%	52.061	-1,1%
CSU DX	11.569	8.548	35,3%	10.590	9,2%
(+) Depr. e amort. (custos)	13.307	13.449	-1,1%	14.162	-6,0%
CSU Pays	9.933	9.677	2,6%	10.620	-6,5%
CSU DX	3.374	3.772	-10,6%	3.542	-4,7%
Contribuição bruta	76.383	71.921	6,2%	76.813	-0,6%
CSU Pays	61.440	59.601	3,1%	62.681	-2,0%
CSU DX	14.943	12.321	21,3%	14.132	5,7%
Contribuição (%)	50,7%	51,7%	-1,0 p.p.	52,7%	-2,0 p.p.
CSU Pays	65,1%	65,9%	-0,8 p.p.	66,3%	-1,2 p.p.
CSU DX	26,5%	25,2%	1,3 p.p.	27,6%	-1,1 p.p.

ALPHAVIEW | BARUERI

Rua Piauí, 136
Barueri, SP | 06440-182

FARIA LIMA | SÃO PAULO

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1306
São Paulo, SP | 01451-914

BELO HORIZONTE

Praça Hugo Werneck, 253
Belo Horizonte, MG | 30150-300

RECIFE

Av. Conde da Boa Vista, 150
Recife, PE | 50060-004

ESTADOS UNIDOS

1111 Brickell Avenue, suite 2804
Miami, FL | 33131